



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**O ENSINO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS ATRAVÉS
DA MULTIMÍDIA**

Por

Fabio Soto Caján

Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina
para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção

Orientadora:

Profa. Dulce Márcia Cruz

Florianópolis, junho de 2001

O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS ATRAVÉS DA MULTIMÍDIA

Fabio Soto Caján

Esta Dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Engenharia, especialidade em Engenharia de Produção, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, em Junho de 2001.

Prof. Ricardo Miranda Barcia, Phd.D.
Coordenador do Curso de Pós-Graduação
em Engenharia de Produção

Banca Examinadora:

DEDICATÓRIA

**Com carinho e admiração para minha filha
Carmen Rosa Soto Franco,
sinônimo de Persistência, Bondade e Espírito de Superação**

“Na batalha da vida, repousar um momento é torpe cobardia. A vitória é a filha do esforço”

**Henry Longellow, norteamericano
“O Salmo da Vida”**

AGRADECIMENTOS

A minha cara e muito eficiente orientadora, doutora **DULCE MARCIA CRUZ**, por seu entusiasmo e incessante ajuda para o prosseguimento e culminação do presente trabalho de pesquisa e elaboração de um CD-ROM para o ensino do Espanhol aos brasileiros. Sua orientação foi decisiva.

À CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná), instituição em que presto serviços como professor de Espanhol, por ter propiciado o curso de Mestrado em Tecnologia da Produção, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Ao distinguido professor **JOÃO MANSANO NETO**, Chefe do Laboratório LAMID da CEFET-PR e à eficiente equipe de especialistas e técnicos que participaram, sob sua assessoria, na confecção de nosso projeto de um CD-ROM para o ensino do espanhol.

Aos nossos esclarecidos professores e amigos **DULCE MÁRCIA CRUZ, FRANCISCO A. P. FIALHO, CARLOS RAÚL BORESTEIN, ALINE FRANÇA TAMARA BENAKOUCHE E EDSON PACHECO PALADIM** por suas aulas magistrais que ampliaram, com cresces , nossa visão do mundo contemporâneo, para servir melhor. E ao não menos maestro e amigo que dirigiu com muito acerto o curso de Mestrado, **Dr. ALEJANDRO MARTINS**.

À professora **ANGELA RUBEL FANINI** por sua valiosa ajuda na correção final deste trabalho e aos colegas e amigos do curso por sua ajuda generosa e sua cordial amizade.

Curitiba, Junho de 2001

SUMÁRIO

Dedicatória	III
Agradecimentos	IV
Sumário	V
Lista de Tabelas	VIII
Resumo	IX
Abstract	X
Capítulo 1: Introdução	11
1.1 Introdução	11
1.2 Formulação do Problema	11
1.3 Justificativa	14
1.4 Objetivo Geral	14
1.5 Objetivos Específicos	15
1.6 Metodologia	16
Capítulo 2: “O Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas”	17
2.1 A Lingüística e o Ensino de Idiomas Modernos	17
2.2 Reconhecimento e Discriminação	19
2.3 Etapas no Ensino de Línguas Estrangeiras	21
2.4 Leitura e Escrita da Língua Estrangeira	23
2.5 A Abordagem Contrastiva do Ensino do Espanhol	25
2.6 Interferência e Transferência da Língua Materna	28
2.7 O Portunhol: O que é o Portunhol?	29
2.7.1 A Abordagem da Gramática e a Tradução	30
2.7.2 Mercosul	31

2.7.3 Integração da América Latina	31
2.7.4 Resistência ao Portunhol	31
2.7.5 Posição Intermediária	32
2.7.6 Outras abordagens para a Aprendizagem da Línguas Estrangeiras	36
2.7.7 A Abordagem da Gramática e a Tradução	37
2.7.8 O Método da Leitura	37
2.7.9 A Abordagem Audiolingual (AAL)	39
2.7.10 A Abordagem Natural	40
2.7.10.1 A Distinção entre Aprendizagem e Aquisição	41
2.7.10.2 A Hipóteses do Input	41
2.7.10.3 A Abordagem Comunicativa (AC)	42
Capítulo 3: “ Comunicação, Mídia e Multimídia”	48
3.1 A Comunicação	48
3.1.1 Elementos	49
3.2 Classes de Comunicações	50
3.3 Meios de Comunicação	50
3.4 Evolução dos Meios de Comunicação	51
3.5 Mídia e Multimídia	57
3.6 O Futuro da Comunicação Global	64
Capítulo 4: “Um Projeto Piloto para o Ensino do Espanhol Através de CD-ROM	70
4.1 O Ensino do Espanhol aos Estrangeiros	71
4.2 De que Maneira e Medida Utilizamos a Multimídia no Ensino do Espanhol?	80
4.3 Um Projeto-Piloto do Ensino do Espanhol Através de um CD-ROM	82
4.3.1 Porque um Cd-Rom?	82
4.3.1.1 A Autonomia da Aprendizagem	83

4.3.1.2 O Valor da Interatividade	83
4.3.1.3 A Variedade de Ferramentas	84
4.3.1.4 O Cd-Rom utiliza a Multimídia de Maneira Eficaz	84
4.3.1.5 A Riqueza de Conteúdo e o Baixo Custo	84
4.3.1.6 Fatores que Intervêm na Elaboração de um Cd-Rom	85
4.3.1.7 A Composição e Montagem	91
4.4 Projeto-Piloto: O Ensino de Línguas Estrangeiras Através da Multimídia. A Utilização de um CD-ROM.	91
4.4.1 Apresentação	91
4.4.2 Primeira Parte	91
4.4.3 Segunda Parte	93
4.5 Com Quem, Como e Onde Realizamos este Protótipo de um CD-ROM em Espanhol?	94
4.5.1 Antecedentes	94
4.5.2 Contatos	94
4.5.3 Nossas Condições	95
4.5.4 Metodologia que Temos Seguido	95
4.5.5 Pressuposto	95
4.5.6 Projeções Futuras	96
Capítulo 5: Conclusões e Sugestões	97
Bibliografia	100
Anexo I: Duas Aulas de Espanhol que Formam Parte de Nosso Projeto Temático	103
Anexo II: Equipe de Trabalho para Elaboração do CD-ROM	108
Anexo III: CD-ROM	108

LISTA DE TABELAS

- Tabela 7.1. “Multimídia: Descobrimientos e Avanços Tecnológicos”, Guia Business Week para Apresentações em Multimídia, Cap. 2, pág.39.
- Tabela 7.2. “Regra Geral para Escolher a Mídia Certa”, A Media e a Modernidade, John Thompson, pág. 67, 1998

RESUMO

Há pouco mais de dez anos, o Brasil vive um fenômeno lingüístico crescente: o aprendizado do Espanhol como língua estrangeira. Esse interesse aumentou a oferta de cursos de Espanhol mas não garantiu a qualidade do aprendizado, já que cada instituição escolhe os métodos e materiais didáticos com critérios não necessariamente pedagógicos ou metodológicos bem fundamentados. O que esta pesquisa procurou saber foi se existe uma melhor e mais efetiva maneira de ensinar Espanhol aos alunos brasileiros. Partiu-se do pressuposto de que é provável que a adoção de uma metodologia baseada na necessidade prática do aluno e que selecione o material a partir de sua adequação ao público pretendido, leve a obter melhores resultados. O objetivo desta dissertação foi de criar um instrumento de auto-instrução efetivo para conseguir um melhor rendimento dos alunos de colégios e universidades do Brasil na aprendizagem do Espanhol utilizando uma tecnologia moderna, o CD-ROM. A metodologia utilizada foi a revisão teórica das diferentes correntes metodológicas da aprendizagem de línguas estrangeiras e uma caracterização do processo comunicacional a partir das diferentes mídias. Este arcabouço teórico deu o embasamento para a produção de um projeto piloto em CD-ROM. A presente dissertação está distribuída em cinco capítulos. O primeiro faz uma introdução ao tema, apresentando o problema, a justificativa, objetivos e metodologia utilizada. O segundo capítulo faz a revisão teórica das principais correntes metodológicas do ensino de línguas estrangeiras. O terceiro capítulo traça uma visão sobre as comunicações em geral, as mídias e a multimídia. O quarto capítulo apresenta as possibilidades que a multimídia proporciona ao ensino do espanhol. No quinto capítulo é apresentado o projeto piloto para o Ensino de Espanhol para Brasileiros, utilizando o CD-ROM e a metodologia utilizada para a produção de duas aulas em forma de protótipo, que se encontram em anexo. Finalmente, no último capítulo, são feitas as conclusões e as recomendações para futuros trabalhos nessa área.

ABSTRACT

It has more than ten years ago that Brazil lives an increasing linguistic phenomenon: the learning of the Spanish as a foreign language. This interest increased the offers of Spanish courses but it did not guarantee the learning quality, since each institution chooses the didactic methods and materials with well based criteria not necessarily pedagogical or metodical. What this research looked for to know was if it exists one better and more effective way to teach Spanish to the Brazilian pupils. It started by the preposition that it is probable that the adoption of a methodology based on the practical necessity of the pupil and that selects the material from its adequacy to the intended public, has led to get better results. The purpose of this exposition was to create an effective instrument of auto-instruction to obtain one better return from the pupils of colleges and universities of Brazil, in the learning of the Spanish using a modern technology, the CD-ROM. The used methodology was the theoretical revision through of different metodologic currents of the learning of foreign languages and a characterization of the comunicacional process from the different medias. This theoric gives the basement for the production of a pilot project in a CD-ROM. The present exposition is distributed in five chapters. The first one makes an introduction to the subject, presenting the problem, the justification, objectives and used methodology. The second chapter makes the theoretical revision of the main methodological currents of the education of foreign languages. The third chapter shows a vision of all the communications types, as midia and multimedia. The fourth chapter presents the possibilities that the multimidia provides to the education of the Spanish. In the fifth chapter is presented the pilot project for the teaching of spanich for brazilian people, using the CD-ROM and the methodology used for the production of two lessons as samples that are included. Finally, in the last chapter, the conclusions and the recommendations for future works in this area are made.

CAPITULO 1: INTRODUÇÃO

No primeiro capítulo de nossa dissertação, apresentaremos a natureza do tema escolhido para ela, o problema que será abordado e a sua justificativa, assim como os objetivos gerais e específicos que pretendemos alcançar.

1.1 Introdução

Motivados pelo crescente interesse dos brasileiros na aprendizagem do Espanhol, em todos os níveis da educação; os professores e autores de livros desta língua, estão preocupados na busca do melhor método para alcançar melhores resultados.

É provável que a adoção de uma metodologia mais adequada e efetiva, baseada na necessidade prática do brasileiro de aprender o Espanhol, leve-nos a obter melhores resultados dos que até hoje temos obtido nos colégios e universidades do país.

Este estudo pretende oferecer uma alternativa de aprender Espanhol, acorde com as necessidades e inquietudes do aluno brasileiro, que desfruta de pouco tempo e de limitados recursos econômicos.

1.2 Formulação do Problema

O Brasil, com seus 160 milhões de habitantes, na atualidade, tem a necessidade e o compromisso de assimilar um novo idioma entre seus estudantes de colégios e universidades: o Espanhol. Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai têm essa mesma necessidade e esse mesmo compromisso de aprender e usar um novo idioma: o Português.

Se o idioma no homem é sinônimo de comunicação com seus semelhantes; o Mercosul sem a assimilação e o uso desses idiomas entre todos os participantes, não terá êxito.

Daí que os cinco países têm se comprometido na sua Carta de Constituição de 26 de março de 1991, a iniciar e estabelecer o ensino desses dois idiomas nesta parte da nossa América. E ultimamente aprovou-se um prazo quase peremptório para que até o ano de 2004 se oficialize e generalize o ensino de Espanhol nas escolas e colégios do Brasil; e do Português nas escolas e colégios da Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai.

Esse acordo significa, em conseqüência, um verdadeiro desafio para estes países e para alunos, professores e autores de livros de textos.

A nossa preocupação, como professores e autores, é procurar e adotar uma metodologia que seja capaz de superar as maiores dificuldades que o aluno brasileiro de colégios e universidades encontram no seu interesse em aprender o Espanhol.

E a nossa pergunta, consciente ou inconsciente, é: Qual é a melhor e mais efetiva maneira de ensinar o Espanhol aos nossos alunos brasileiros?

Esta pesquisa objetiva esclarecer um pouco esta preocupação do professor. Os nossos alunos brasileiros de Espanhol terão melhor receptividade e assimilação, através dos professores que ensinam; do método que este professor adote; da prática do idioma sem professor; de alternar com pessoas que tenham como língua nativa o Espanhol; de estudar e permanecer por temporadas num país de fala hispânica, etc.

Particularmente acredito que, com base em minha experiência de professor de Espanhol nos Centros Culturais Brasil Espanha de Belo Horizonte e Curitiba; na Cefet-PR, na Universidade Católica do Paraná; e com muitos alunos particulares de diversos níveis, acredito que é uma necessidade do professor a escolha dos assuntos ou temas mais úteis e importantes para o aluno, utilizando a metodologia mais adequada e conveniente em cada caso.

Acredito que não devemos seguir o temário e a metodologia de um determinado livro ou autor, pois não sempre eles coincidem com as inquietudes e necessidades

do aluno brasileiro. É necessário empregar um espírito de seletividade e adequação do crescente material que está chegando ao Brasil para o ensino do Espanhol.

O que acredito que está começando a acontecer é que alguns professores e alguns programas estão se contentando somente em oferecer o tema e os exercícios programados por um determinado livro e logo aguardar as provas para avaliar brevemente o rendimento do aluno, sem mais preocupação do que cumprir com o programa oficial ou com as expectativas quase comerciais dos promotores ou donos de instituições do ensino de Espanhol. Creio que existe já o problema da proliferação de entidades que comercializam o ensino desta língua, sem muita preocupação pela verdadeira aprendizagem, assimilação e uso do Espanhol como segunda língua. Fenômeno parecido ocorre quanto a livros, textos e programas que estão sendo usados. Cada diretor, cada proprietário de colégio, escola ou instituto, cada professor desse idioma, escolhem o livro texto ou método a ser utilizado, usando critérios não necessariamente pedagógicos ou metodológicos bem fundamentados. Conseqüentemente, os resultados não são os melhores nem os que se esperam. Logo, a aprendizagem e o uso do Espanhol por parte dos alunos brasileiros se torna lento e, às vezes desalentador.

Tenho consciência de que estou desagradando aos meus colegas professores de Espanhol e autores de textos como eu, e talvez mais, aos promotores de instituições educacionais que ensinam este idioma; mas todos devemos reconhecer que o fenômeno existe e vai aumentando cada vez mais. Em conseqüência, é o nosso dever e cuidado refletir sobre esse assunto e desenvolver ações que permitam um esclarecimento do problema e a adoção das melhores políticas a seguir.

Não pretendo com este trabalho esgotar o tema; meu desejo é contribuir com minha iniciativa e experiência com um instrumento de aprendizagem moderno de línguas estrangeiras como o Cd-Rom, que considero excelente recurso para que uma pessoa de nossa década aprenda com maior facilidade, comodidade e conveniência a língua de sua preferência. Existe no mercado este tipo de material e não é minha intenção competir com ele. Simplesmente quero contribuir com uma

iniciativa para um trabalho mais proveitoso e efetivo na tarefa de ensinar a Língua Espanhola no Brasil

1.3 Justificativa

Há pouco mais de 10 anos, o Brasil vive um fenômeno lingüístico cada vez mais crescente: o aprendizado do Espanhol como língua estrangeira.

Tanto nas universidades como nos colégios e em outros centros educativos, há quase uma efervescência entre os estudantes por aprender este idioma e uma preocupação constante dos professores, por ensiná-lo na melhor forma possível.

Essa inquietude tem sido promovida e incentivada pela instituição do Mercosul, Mercado Comum formado inicialmente pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, e pelo Chile ultimamente. É possível que em breve, outros países de América do Sul, atualmente interessados, formem parte desse bloco de países preocupados pela sua integração para alcançar melhores metas na sua trajetória histórica e nas suas realizações práticas.

Neste contexto, em que aproximadamente 250 milhões de habitantes desses países, têm começado com êxito e bom entendimento a unir os seus esforços buscando melhores relações comerciais, políticas, aduaneiras, culturais, esportivas, educacionais, etc., há um fator fundamental que permite esse entendimento e essa integração: os idiomas Espanhol e Português.

1.4 Objetivo Geral

O nosso objetivo é procurar um instrumento de auto-instrução efetivo para lograr um melhor rendimento dos alunos de colégios e universidades do Brasil na aprendizagem do Espanhol, utilizando modernas tecnologias.

Os muitos autores de livros didáticos para o ensino de idiomas, assim como os professores especializados no ensino da metodologia de línguas estrangeiras e muitos lingüistas de prestígio como Kraschen, Chomsky e outros, têm realizado

pesquisas muito sérias sobre o processo ensino-aprendizagem de idiomas estrangeiros.

Fundamenta-nos-emos neles para esclarecer um pouco o panorama no qual estamos imersos, tanto professores, como alunos e autores de textos. E especificamente, para o ensino do Espanhol para alunos brasileiros de colégios e universidades.

1.5 Objetivos Específicos

As nossas inquietudes no estudo desse caso estarão refletidas nas seguintes questões:

- Como ensinar o Espanhol aos alunos brasileiros?
- O que ensinar para eles?
- Onde ensinar?
- Qual o material ou instrumento através do qual ensinar?
- Por que nos decidimos por um projeto de Cd-Rom?

Objetivamos que o aluno brasileiro seja capaz de desenvolver as quatro habilidades no uso do Espanhol, no menor tempo possível. Essas habilidades são:

- Comunicar-se oralmente com pessoas de fala Espanhola;
- Escrever textos em Espanhol o melhor possível;
- Compreender com segurança leituras de dificuldade média;
- Compreender do seu interlocutor em Espanhol, a mensagem que lhe está sendo transmitida.

1.6 Metodologia

A pesquisa a ser desenvolvida consistirá em oferecer uma forma de aprender o Espanhol através de um instrumento técnico moderno como o CD-ROM, num

processo de auto-aprendizagem do aluno fora da sala de aula; quer dizer, no seu próprio escritório ou residência.

Para levar a cabo, vamos seguir o seguinte roteiro:

1. Apresentaremos uma visão sobre as comunicações em geral, sobre as mídias e sobre a multimídia. Sobre o avanço portentoso das comunicações em nossos tempos.
2. Faremos uma revisão teórica sobre as diversas correntes metodológicas referidas ao ensino de línguas estrangeiras.
3. No terceiro capítulo, referir-nos-emos mais concretamente ao ensino de línguas estrangeiras utilizando as mídias e a multimídia.
4. Finalmente, oferecemos um Projeto-Piloto para o ensino de Espanhol para os Brasileiros, utilizando um Cd-Rom. É um protótipo da aplicação de conhecimentos desta língua, exemplificando como oferecer de modo simples, metódico, dosificado, mas atrativo, técnicas e estratégias que aumentem e incentivem o interesse por aprender o Espanhol como segunda língua.

Assim, concluímos que o nosso trabalho pretende alcançar propósitos ou objetivos reais, concretos e importantes dentro do campo do ensino de idiomas estrangeiros aos brasileiros, e especificamente, de Espanhol, língua que é de crescente aprendizagem e utilização pelos estudantes, profissionais e empresários.

CAPITULO 2: O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Neste capítulo vamos nos ocupar de um tema, também muito interessante, relacionado ao ensino e aprendizagem de idiomas modernos, através da utilização da multimídia. O tema resulta cativante desde o momento que o aluno e o professor

têm à disposição uma série de instrumentos valorosíssimos para auxiliar de forma ampla e efetiva no ensino das línguas modernas.

Outra vez temos que fazer a ressalva inicial ao nos referir-mos a um tema como este, no sentido de que existem muitos autores e especialistas que já escreveram muito sobre o assunto e continuam escrevendo e pesquisando sobre este assunto; de maneira que, nós simplesmente escolheremos alguns desses autores para nos apoiar-mos em suas informações e experiências e abordar esta e outras matérias.

2.1 A Lingüística e o ensino de Idiomas Modernos

Como sabemos, a Lingüística é uma ciência que estuda os idiomas falados no mundo de forma ampla e profunda; desde a explicação científica da aparição da linguagem no homem, até a multiplicação dos idiomas, dialetos e falas no mundo; desde o gesto, a mímica ou o grito inicial do homem primitivo até a palavra articulada do homem moderno com significados preestabelecidos ou intencionais do falante; desde o signo lingüístico com representação sonora, até o signo sonoro com representação gráfica, inteligível.

“O ênfase dado atualmente à produção ativa na aprendizagem de idiomas resulta não somente dos avanços da Lingüística moderna, mas também do desenvolvimento da Psicologia, especialmente da teoria da aprendizagem”¹

Os professores de idiomas, no dia-a-dia de sua prática docente, sempre estamos interessados em encontrar o melhor método ou a melhor maneira de lograr a

1. “A Linguística e o Ensino de Línguas Estrangeiras” (David DeCamp, 1953, p.146)

aprendizagem rápida e efetiva ou eficiente da língua ensinada.

Cada um de nós, consultamos os livros e manuais didáticos que nos oferecem algumas orientações e recomendações da maneira como ensinar o Espanhol, o

Inglês, o Francês, o Português, ou qualquer outra língua. E em muitos casos, combinamos essas orientações com nossa própria experiência e nossa iniciativa.

Em algum momento de nossa interessante e amena tarefa, temos regressado com nossas lembranças até algum professor de escola ou da universidade, para “imitar” ou “copiar” o método que ele empregava e que acreditamos era o mais efetivo e proveitoso.

Procuramos, consciente ou inconscientemente, uma espécie de “fórmula mágica” que nos permita sair com êxito depois do horário de aula do idioma que ensinamos, ou no final do período de estudos. Sentimo-nos satisfeitos ou desanimados, de acordo com o aproveitamento dos nossos alunos. Eu acredito que essa “fórmula mágica” é somente uma ilusão ou uma mera aspiração do professor de idiomas. O método que desejamos é o resultado de uma harmoniosa combinação dos aportes da Lingüística Moderna com a Psicologia e com a inquietude, interesse e vocação do professor de idiomas, além de sua experiência nesse campo.

Nesta parte do trabalho, vamos acompanhar o Professor David DeCamp no seu artigo referido.

DeCamp explica que durante os anos 20 e 30, os professores norte-americanos e europeus utilizavam o método direto, segundo o qual, tanto o professor como o aluno eram proibidos completamente de utilizar a língua materna para o ensino dos idiomas estrangeiros. Era uma política de imersão total. O professor introduzia o aluno num mundo à parte, no qual, auxiliando-se de um vocabulário escolhido, diálogos livres e ilustrações adequadas, introduzia o aluno ao aprendizado de um novo idioma: o aluno decorava, imitava, repetia mecanicamente. Eram poucos os exemplos padrão “e o aluno era imediatamente exposto a uma amplitude desnorteadora da sintaxes do idioma”.

Dava-se ênfase ao uso funcional e natural da língua estrangeira desde o começo, escasseando as aplicações e os exercícios gramaticais.

Posteriormente e antes da Segunda Guerra Mundial, foi promovido o ensino de línguas estrangeiras através de uma aprendizagem progressiva, em períodos cuidadosamente graduados de tal maneira que o aluno ia familiarizando-se com o idioma que queria aprender através de explicações gramaticais necessárias, utilização e variação de frases padrão, pesquisando os significados e usando um vocabulário cada vez maior; utilizando o idioma estrangeiro em diálogos e conversações familiares, amigáveis e até triviais.

Esse método lingüístico teve maior acolhida durante a guerra, pois as principais nações que dela participavam, tinham a necessidade urgente de ensinar línguas estrangeiras ao maior número de alunos, no menor tempo possível. Algumas dessas línguas nunca tinham sido ensinadas nos Estados Unidos ou na Europa, especialmente as línguas asiáticas. Não havia livros de texto, gramáticas, nem dicionários. O professor tinha que aprender a língua que queria ensinar, elaborar as apostilas ou livro de texto e ao mesmo tempo ensiná-los.

Esse método deu bons resultados práticos naquele momento histórico. Mas os lingüistas modernos não estavam de acordo com essa abordagem metódica e não acreditavam que fosse a mais eficaz. Atualmente, eles dão mais ênfase aos exercícios de reconhecimento e discriminação. Em que consiste cada um deles?

2.2 Reconhecimento e Discriminação

São fenômenos lingüísticos através dos quais o aluno identifica a pronúncia correta das palavras do idioma que aprende e pode diferenciá-las de outra palavra com pronúncia semelhante. DeCamp menciona o exemplo do contraste lingüístico entre as palavras inglesas BEAT e BIT. Ao começo não será percebida a diferença fonética por um estudante de fala hispânica e somente com exercícios especiais de reconhecimento poder-se-á lograr diferenciá-las.

Mediante a discriminação lingüística, o aluno não somente fala ou repete os exemplos de frases ou orações padrão, senão também as varia e formula outras frases e outras orações, produtos de sua própria iniciativa. A mera repetição não é o

que interessa realmente. Interessa mais a opção do aluno de formular orações e frases dentro de um padrão controlado ou dirigido por seu professor. Exemplo: Que o aluno possa elaborar ou diferenciar as seguintes expressões:

1. O aluno estuda a lição, (presente)
2. O aluno estudou a lição.(passado)
3. O aluno estudará a lição. (futuro)]
4. O aluno está estudando a lição (presente atual progressivo)

Para logr4-lo, ter4 necessidade de conhecer algumas regras gramaticais sobre o uso do verbo. E com um pouco de vocabul4rio, de habilidade e de est4mulo de parte do professor, poder4 o aluno produzir v4rias ou muitas oraç4es, com algumas ou muitas variantes.

Dessa maneira ele ir4 se familiarizando progressivamente com a l4ngua estrangeira e ir4 utilizando com maior segurança e interesse, assim como aprendeu a usar os n4meros nas v4rias operaç4es matem4ticas.

O autor continua:

“Os melhores cursos modernos de l4nguas ainda utilizam muita m4mica e memorizaç4o (o m4todo mim-mem: m4mica-mem4ria). N4o h4 substituto para elas na aprendizagem de idiomas. Mas, os melhores professores sabem agora que a m4mica e a memorizaç4o em si mesmas s4o inadequadas. O aluno deve ir mais 4 frente do padr4o que imitou ou memorizou e deve formar suas pr4prias oraç4es. No caso contr4rio, ele aprender4 somente o que um papagaio aprenderia: repetir oraç4es que aprendeu de outros”.

1. “A Linguística e o Ensino de L4nguas Estrangeiras” (David DeCamp, 1953, p.145)

2.3 Etapas no Ensino de L4nguas Estrangeiras

É interessante estabelecer aqui o que a lingüística norte-americana explica sobre as etapas ou estágios no ensino de cada um dos aspectos de uma língua: de cada padrão gramatical, de cada grupo léxico, de cada conjunto de sons.

Essas etapas são cinco, segundo DeCamp, tendo em conta a teoria estrutural do idioma:

1. O Reconhecimento;
2. A Imitação;
3. A Repetição;
4. A Variação; e
5. A Seleção.

De maneira sintética, expomos cada uma delas:

1. A etapa de RECONHECIMENTO consiste em apresentar o idioma que se ensina em forma de exercícios tipo, que permitam ao estudante distinguir entre dois enunciados idênticos ou diferentes e que possa identificar aquele que ele ouviu. Ex. O aluno está alegre. O aluno esteve alegre.
2. Pela IMITAÇÃO, o aluno deve reproduzir os mesmos enunciados que ouve. É preferível que a imitação não seja de palavras isoladas, senão que sejam utilizadas dentro de um determinado contexto. Dessa maneira, poderá relacionar melhor a função e o conteúdo das palavras que está usando. Ex.:
 - A professora é bonita.
 - A professora é bela.
3. Através da REPETIÇÃO, o aluno logrará a reprodução mecânica dos sons de uma palavra ou de um conjunto de palavras utilizando o recurso da mímica e da memorização. Não pensará em cada palavra para depois pronunciá-la, senão dirá as frases com alguma facilidade até converter-se em um hábito mecânico. Ex. Repetir as frases:

- Amanhã não temos aulas.
- Hoje estou muito contente.
- Ontem estive na praia.

4. A etapa da VARIAÇÃO consiste em permitir que o aluno utilize a estrutura da frase padrão com exercícios de substituição, de transformação e de combinação, sugeridas pelo professor ou da própria iniciativa. Ex.

- Eu jogo futebol.
- Eu gosto do futebol.
- Quero jogar futebol no estádio.
- Te convido a jogar futebol na escola.

5. O aluno já aprendeu a pronunciar um conjunto de palavras, já descobriu a construção da língua, já aprendeu a variar a construção e a produzir novas frases ou orações.

Durante a etapa da Seleção, ele poderá saber quando usá-la. “Isto inclui a compreensão do significado e também das aplicações sociais do seu uso...”

Para isto será necessário que o professor, com exemplos e exercícios, adicionando algumas explicações, familiarize o aluno com o uso de palavras da linguagem formal, da linguagem culta, coloquial ou informal. Para logr-lo, o professor têm que trabalhar com situações descontraídas de conversação ou da prática informal do idioma, incentivando ao aluno com uma série de recursos didáticos que selecionará com antecipação. Ex. A utilização de fitas gravadas com exercícios adequados, os exercícios de repetição de frases usuais, ouvir conversações curtas sobre temas familiares ou da vida diária do aluno, ver pequenos fragmentos de conversações na TV que sejam de interesse do aluno, selecionar um vídeo sobre esportes onde se ouçam expressões relacionadas com essa atividade, disponibilizar trechos de um CD ou de um Cd-Rom convenientemente selecionado para que o próprio aluno selecione a parte que mais lhe interesse, ouvir notícias curtas pelo rádio, ler fragmentos de leituras de um livro adequado para que ele aos poucos entenda seu conteúdo e comentando com o

professor, etc. Portanto, dar acesso a uma série de recursos que auxiliem uma melhor ensino e à melhor aprendizagem de um idioma.

Todas as explicações abstratas de mundo não são tão eficazes como alguns minutos de exercícios de seleção, exercícios de prática que colocam as novas construções em contextos significativos e contrastantes. Por exemplo, o professor (de inglês) pode fazer uma série de perguntas a serem respondidas pelos alunos, e as respostas corretas dependerão do que o professor está fazendo no momento:

Do I teach English? Yes, you do.

Am I teaching English? Yes, you are.

Do I drink coffee? Yes, you do.

Am I drinking coffee? No, you aren't.

A maioria dos lingüistas norte-americanos concordam com estes estágios da aprendizagem da língua como os descrevi...”

2.4 Leitura e Escrita da Língua Estrangeira

Estes são dois aspectos sumamente importantes na aprendizagem de uma língua estrangeira, em nosso caso, o Espanhol.

Ler e escrever em Espanhol é relativamente fácil, devido à grande similitude fonética e representação gráfica de ambos idiomas, pois uma grande porcentagem de palavras do Espanhol e do Português se escrevem quase igual e se pronunciam de maneira semelhante. A tal ponto que os falantes de ambos idiomas, em muitos casos afirmam, que não é necessário estudá-los em institutos, escolas ou colégios, gastando dinheiro, quando na prática, os hispânico-falantes compreendemos regularmente aos falantes de Português e vice-versa. Igual acontece com a bitura. Por dedução e seguindo o contexto podemos compreender quase totalmente um texto familiar, o jornal do dia, o artigo de uma revista, o anúncio de um produto, as orientações do trânsito ou um bilhete qualquer. Em alguns casos, ajudados brevemente por um dicionário, ou por discretas perguntas a qualquer falante. São

estratégias válidas para utilizar o Espanhol ou o Português, mas também podem gerar confusão ou complicação em alguns casos, como veremos oportunamente.

Muitos lingüistas eminentes acreditam que a leitura e a escritura devem ser postergadas até que o aluno tenha logrado uma considerável eficiência no uso da língua falada e que somente depois disso, dever-se-ia ensinar a ler e a escrever como uma representação visível, escrita da língua falada, quase como se fosse uma transcrição fonética. Recomendam muita atenção às correspondências entre os sons orais e as letras escritas. Eles fazem seus alunos lerem em voz alta e escutarem a língua falada enquanto seguem o texto escrito.

De acordo com outros lingüistas, a abordagem deve ser outra. O aluno deve ser introduzido na leitura e na escritura da língua que aprende desde o início, pois a associação dos fenômenos de ouvir, falar, ler e escrever estão inter. conectados entre si e quase simultaneamente. Em alguns casos, resulta benéfico para o aluno que ele leia o que ouve, ou escreva o que lê.

Na minha experiência de professor de Espanhol de alunos brasileiros de colégios de Segunda série, nos Centros Culturais Brasil-Espanha , na Cefet-PR e na PUC-PR não tive maiores dificuldades quanto ao ensino da leitura e da escritura de modo paralelo, desde o início das séries ou dos períodos de aprendizagem. Pelo contrário, a leitura e a escritura são duas ações muito esperadas pelos alunos, pois todos querem entender o quanto antes os textos em Espanhol, e quase de imediato querem colocar à prova sua habilidade para escrever pequenos textos, escolhidos pelo professor ou sugeridos por ele, com base no vocabulário aprendido pelos alunos, na representação falada de frases padrão, ou por intermédio de expressões familiares e do dia-a-dia. O mesmo acontece quando se solicita aos alunos que escrevam uma breve descrição da sala de aula, do edifício do colégio ou da sua própria residência, oferecendo modelo prévio. Ocorrem erros evidentemente, e é por intermédio deles que o professor dosificará sua atuação para que de forma lenta e metódica, ensine a leitura e finalmente a escritura.

Seguidamente, vamos explicar a abordagem Contrastiva no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

2.5 A Abordagem Contrastiva do Ensino do Espanhol

A lingüística contrastiva é um ramo da Lingüística Geral que se ocupa de estabelecer semelhanças e diferenças entre a língua materna e uma língua estrangeira. Seu propósito é encontrar as estruturas que facilitam ou dificultam a aprendizagem de uma língua. Chegando a precisar ou estabelecer estas dificuldades ou semelhanças, será muito mais fácil para o aluno e para o professor o processo de aprender e ensinar uma língua estrangeira.

Historicamente, a lingüística contrastiva aplicada ao ensino das línguas estrangeiras, teve seu início logo depois da II Guerra Mundial, e atingiu seu auge nos anos 70.

A abordagem contrastiva consiste em procurar e encontrar os pontos semelhantes e os diferentes ao comparar a língua materna com a língua estrangeira que se estuda, a fim de dar ênfases a estes pontos positivos ou negativos e permitir uma melhor assimilação por parte do estudante. Ao mesmo tempo, o professor deve dirigir sua atenção a esses aspectos e os abordar de diferentes perspectivas, tais como: oferecer frases simples e familiares para a prática oral, repetição de palavras e pequenas frases para a prática fonética, diferenciar palavras que se parecem ou diferem na sua forma e significado, compreender palavras e frases que apresentam escrita parecida, mas significado diferente, etc.

Essa primeira parte é uma tarefa teórica, estruturalista ou taxonômica, na qual o pesquisador ou o professor estabelecem essas semelhanças e diferenças no seu gabinete de estudos ou no seu laboratório. Posteriormente, a irá aplicando na prática, dentro de uma abordagem áudio-lingual, durante o processo ensino/aprendizagem.

Foram iniciadores desse método Robert Lado (1957) e K. Fries (1945) nos Estados Unidos, chegando a ter muito êxito e muitos seguidores.

A comparação entre as duas línguas (língua materna (LM), e língua estrangeira (LE) permite prever acertos e erros na aprendizagem de uma língua. É o caso do Espanhol em relação ao Português. Exemplo:

- De acertos por semelhança:
 - a. La puerta está abierta. (Espanhol)
A porta está aberta. (Português)
 - b. El profesor está alegre. (Espanhol)
O professor está alegre. (Português)
 - c. La ciudad es bonita. (Espanhol)
A cidade é bonita. (Português)
 - d. El presidente viajó a Cuba. (Espanhol)
O presidente viajou para Cuba (Português)

Nessas frases e em muitas outras, o estudante brasileiro não terá maiores dificuldades, tanto na compreensão dos seus conteúdos como na pronúncia e na leitura; mas sim terá pequenas dificuldades na escrita. O professor, então, terá a oportunidade de dirigir a sua atenção a estes pontos fáceis ou de alguma dificuldade para explicar aos seus alunos e fazê-los tomar consciência deles, a fim de que sejam considerados por eles, quando do uso do idioma que aprendem.

De dificuldades e prováveis erros:

- a. Las personas caminan por las veredas y los carros, por la calzada. (Espanhol)
As pessoas caminham pelas calçadas e os carros pelas estradas. (Português)
- b. La avenida Batel es ancha y bien larga. (Espanhol)
A avenida Batel é larga e muito longa. (Português)

c. El profesor está en el aula número 8 (Espanhol)

O professor está ministrando uma aula de Espanhol. (Português)

Em todos esses casos e em vários outros, o aluno brasileiro ou hispânico falante terão erros de compreensão, certamente.

No primeiro caso (a), a palavra que induz ao erro é “calzada”. Essa palavra significa em Espanhol, a parte da rua ou avenida por onde trafegam os carros/ e denomina-se “acera” ou “vereda”, a parte da rua ou avenida por onde transitam as pessoas ou pedestres.

No segundo exemplo, as palavras “ancha” e “larga” significam o contrário em Português. “Ancha” é a medida da rua ou avenida entre “vereda” e “vereda”, e “larga” significa o número de quadras que têm a rua ou avenida.

No terceiro exemplo, a palavra que ocasiona confusão para o estudante é a palavra “aula”. Esta palavra significa em Espanhol, o recinto, a sala de aula; enquanto que em Português significa matéria ou assunto do qual o professor trata no seu horário de aula.

Nesses casos, o professor terá a grande oportunidade de esclarecer essas dificuldades de compreensão do aluno, a fim de evitar confusões ou maus entendidos. Será motivo, então para apresentar ao estudante uma lista de heterosemânticos, ou palavras que em Espanhol têm um significado e em Português têm outro diferente; utilizará exemplos variados a fim de que o aluno fique convencido dessas sérias diferenças de ambos idiomas. Caso semelhante acontece com os heterogênicos e os heterotônicos.

Por outro lado, tendo por base essas facilidades e dificuldades de ambos idiomas, o professor terá a oportunidade de elaborar listas de palavras, frases, diálogos, gravações, Cd-Rom's e demais materiais adequados a fim de facilitar sua prática docente e a aprendizagem dos seus alunos.

Na abordagem contrastiva, aplicada ao ensino de línguas, intervém a Psicologia da Aprendizagem e o behaviorismo, oferecendo-se ao aluno situações concretas do idioma que aprende, referidos à fonética, à sintaxe e à analogia para que ele os assimile, aplique-os ou os repita no uso prático do idioma que aprende.

2.6 Interferência e Transferência da Língua Materna

Os lingüistas têm estudado com amplitude um fenómeno muito comum e importante dentro da abordagem contrastiva no ensino de uma língua estrangeira. É o fenómeno de Interferência e de Transferência da língua materna.

Consiste no fato de que o estudante, de maneira inconsciente ou voluntária, recorre ao uso de palavras ou estruturas de sua língua materna para substituí-las pelos do idioma que aprende, ou transferem o significado delas ao conteúdo das palavras ou textos que estuda no outro idioma.

“A Transferência, é uma tendência do aluno a substituir traços fonológicos, morfológicos, sintáticos da língua estrangeira por traços da língua materna. A interferência manifesta-se como desvios na língua estrangeira estudada, pela influência da LM do aluno”²

O autor explica esse fenómeno, referindo-se ao Espanhol da seguinte maneira:

“O Espanhol possui um sistema de cinco vogais orais e o Português possui sete, além de vogais ou seqüências nasais:

Espanhol		Português	
l	u	i	u
e	o	e	o
a		?	?
		a	

2. “Linguística Contrastiva e Ensino de Línguas Estrangeiras” (Paulino Vandresen, 1974, p.77)

E continua explicando:

“O aluno brasileiro não precisa aprender nenhuma vogal nova ao estudar Espanhol. O sistema do Português contém as cinco do Espanhol. Mas o aluno Espanhol, ao aprender o Português, terá que aprender a fazer distinções que não existem no seu sistema vocálico....Caso semelhante acontecerá com as vogais e ditongos nasais que serão substituídos por vogais orais ou seqüências VC. O falante de Espanhol, pelo menos num estágio inicial, não percebe as diferenças entre /e/ e /ɛ/ ou entre /o/ e /O/ e substitui as vogais abertas do Português pelas fechadas do Espanhol. Ele “transfere” sua experiência, seus hábitos de pronúncia do Espanhol para o Português”.³

Esse fenômeno se produz freqüentemente entre os alunos de ambos os lados. As transferências e as interferências são constantes nas salas de aula e fora dela. Então o estudante recorre a ambos os idiomas para completar sua conversação, sua redação, sua dissertação ou o ditado que lhe faz o professor. Essa situação é tão marcante e palpável em nosso meio educativo de aprendizagem do Espanhol ou de Português, por força do Mercosul, que já é comum um termo que o representa: o Portunhol.

Em conseqüência, é necessário referir-nos a ele, embora de forma breve, pois com alguma amplitude o farei num trabalho de investigação que estou preparando a parte.

2.7 O Portunhol: Que é o Portunhol?

Sem entrar em detalhes lingüísticos nem terminologia especializada, recorro aqui à minha experiência e à minha modesta visão sobre este fato, tão presente no nosso dia-a-dia no ensino do Espanhol aos nossos amigos brasileiros de colégios e universidades.

3. “Linguística Contrastiva e Ensino de Línguas Estrangeiras” (Paulino Vandresen, 1974, p.78)

A mistura ou uso do Português e o Espanhol por parte dos hispânicos e lusofalantes, para lograr uma comunicação aceitável ou relativa entre eles, é o que denomina-se na fala comum de “Portunhol”.

O “Portunhol” vem a ser um fenômeno lingüístico produzido pelas interferências e as transferências que o usuário “utiliza” quando ouve, fala, lê e escreve qualquer dos dois idiomas, num processo de aprendizagem ou simplesmente de uso.

Em outras palavras, o hispânico-falante, no seu intento de aprender e de usar o Português, vê-se obrigado, por um hábito ou pelo costume de usar a sua própria língua, a utilizar e interpretar o Português, valendo-se de palavras e até expressões do Espanhol. Da mesma maneira acontece com o brasileiro que aprende o Espanhol, recorrendo à ajuda de sua própria língua e usando palavras de sua língua materna para completar o sentido e a compreensão do Espanhol. Este fenômeno é constante e merece a atenção dos especialistas, os professores de ambas as línguas e dos pesquisadores na área sócio-lingüística.

Agora, como nasceu e onde surgiu o “portunhol”? Em primeiro lugar, devemos dizer que esse fenômeno crescente não é nada novo e nada estranho. Também não é desdenhável, porque trata-se de um fato lingüístico que beneficia ou interfere a aprendizagem do Espanhol ou do Português.

Por uma simples dedução, ou a partir de uma comprovação pessoal, em alguns lugares do território brasileiro e de seus vizinhos como Argentina, Paraguai, Peru e Bolívia que eu conheço, posso arriscar uma explicação desse fenômeno lingüístico.

2.7.1 Condições para Existência do Portunhol:

O lugar: O falante deve ser originário, de nascimento, do território nacional brasileiro, especialmente na área compreendida entre São Paulo e todo o sul, devido à afluência de hispânico-falantes que vinham ou vêm ao Brasil para visitá-lo ou para morar nele. Também, existem cidades fronteiras como Ponta Porã (Brasil) e Pedro

Juan Caballero (Paraguai); Foz de Iguçu (Brasil) e Cidade do Leste (Paraguai); Uruguiana e Pelotas (Brasil, Argentina e Uruguai); Acre e Amazonas (Brasil-Perú); Corumbá e Puerto Suárez (Brasil e Bolívia) onde os habitantes desses lugares tiverem e têm a necessidade de usar indistintamente ambos os idiomas (Português e Espanhol) para comunicar-se, para realizar suas operações comerciais, para sua ligação social e familiar. Algo similar deve acontecer nas fronteiras com Colômbia e Venezuela.

2.7.2. Mercosul:

Com o passar do tempo, e atualmente com o incremento da Instituição Mercosul, os idiomas Português e Espanhol, estão tendo cada vez com maior vigência e tem ocorrido um interesse maior por estudá-los, não somente pela necessidade senão pela força dos acordos assinados entre os membros desse Mercado Comum Sul-americano. No Brasil será obrigatório o ensino do Espanhol nas escolas e colégios, assim como será obrigatório o ensino do Português no Uruguai, Argentina e Paraguai. Brevemente será também no Chile e Bolívia, assim como nos países que aderirem ao Mercosul no futuro.

2.7.3. Integração da América Latina:

No futuro, a pluralidade lingüística se incrementará e chegará o dia em que na América do Sul haverá uma comunidade lingüística, com base no Espanhol e no Português. Todos falarão o Português assim como o Espanhol, e nos compreenderemos perfeitamente em ambos os idiomas, sendo suas repercussões indiscutíveis e para o bem de todos.

2.7.4. Resistência ao Portunhol:

Tenho conversado com muitos colegas professores de línguas a respeito do “Portunhol” e tenho encontrado em vários deles algumas ou muitas resistências para considerá-lo ou aceitá-lo. A posição deles é que o professor não deve permitir, desde o início do ensino-aprendizagem de qualquer dos idiomas, a interferência ou transferência do outro idioma, da língua materna. Afirmam, com alguma razão que

nesse caso, não estaríamos ensinando bem, nem um nem outro idioma.

Se temos que ensinar Espanhol, ensinamos Espanhol, sem misturá-lo com o Português; e vice-versa, se queremos aprender Português, aprendamos Português, sem valer-mo-nos para isso do Espanhol.

Isso dá lugar a uma controvérsia e a posições contrárias a respeito de como devemos ensinar ou como devemos aprender um desses dois idiomas.

2.7. 5. Posição Intermediária:

Minha posição é a intermediária, sem excessos de nenhuma parte. Se deixamos em liberdade o aluno, para ajudar-se com sua LM, ele chegará a acostumar-se a isso e terminará por cultivar o “Portunhol”. Se o restringimos com algum rigor a não usar a LM para utilizar melhor a LE, terminará por cansar-se, chatear-se e abandonar os estudos do idioma em que estava interessado. Além do mais, na prática, resulta bastante difícil essas delimitações, sendo que o aluno sempre relaciona sua própria língua com a outra, pelas semelhanças que há entre elas. A tentação é muita, e o professor dificilmente a poderá evitar.

Creio que a atitude mais adequada é a de aproveitar dessas similitudes ou semelhanças entre ambas as línguas e desses contrastes que veremos com alguns exemplos, para que o inquieto e criativo professor desperte em seus alunos um maior interesse por aprender a língua escolhida e lograr progressos inusitados.

Como uma forma de amenizar e ilustrar nossas argüições , vou oferecer exemplos concretos dessas interferências e transferências que dão lugar ao “portunhol”. São muitos os casos, alguns deles engraçados e até constrangedores.

1. Uma Conversação Informal

Filho: Bom dia , papá, cómo estás?

Pai: Muy bien, y você?

Filho: Estoy un poco doente porque me dio uma gripe muito forte.

Pai: Você tem que cuidarse muito, porque el clima no é nada bom.

- Filho: É verdade. Ontem fui al médico y me dijo que debía ficar en cama.
- Filho: Pelo menos, você tiene que ficar dos o tres dias hasta que la fiebre vaya embora. Verdad?
- Filho: Acho que sí. Voy a tener que ligar a mi trabajo para avisar a mi jefe que no podré ir al escritório hoy ni amanhã.
- Padre: Bom, filho. Yo estoy yendo embora, tu mamá me espera. Cualquier coisa que você necesite, me liga. Ta bom?
- Filho: Ta bom, pai. Gracias y hasta mañana.

Como podemos apreciar facilmente, neste curto diálogo há uma mistura indiscriminada de ambos os idiomas. Não poderíamos entendê-lo claramente sem a ajuda do outro idioma. Deduz-se que os falantes não conhecem bem ambos os idiomas, e não saberíamos dizer qual deles é hispânico-americano e qual é brasileiro ou luso-falante. Ou poderiam ser os dois hispânico-americanos, os dois espanhóis, os dois brasileiros que estão aprendendo Espanhol, ou os dois portugueses que falam mais ou menos o Espanhol.

2. Borracha e Borracharía

Dois amigos bolivianos estavam caminhando alegremente por uma rua de São Paulo. Logo subiram a um ônibus e seguiram conversando em “portunhol”. Fazia muito frio e queriam tomar alguma bebida forte. De repente viram um anúncio num estabelecimento que dizia: “Casa da Borracha”. Eles, orientando-se somente pela palavra “Borracha”, que em Espanhol equivale ao feminino de “Bêbado”, animaram-se e um deles disse ao outro:

- “Olha compadre, ali têm um lugar onde podemos beber um trago. O que achas se descermos no outro ponto?”
- “De acordo. Mas deve haver outro mais à frente. Presta atenção e me avise.”

Momentos depois, o outro viu um cartaz que dizia: “Borracharia”. Entusiasmado disse para seu companheiro que ia procurar um cartaz similar ao primeiro:

- “Já vi outro, compadre. Vamos descer de imediato...”

E os dois desceram no ponto de ônibus. Caminharam uma quadra avistaram o letreiro com maior nitidez. Chegaram perto dele com água na boca, pois eram aficionados à bebida e precisavam “esquentar o corpo”.

Entraram no estabelecimento, e sem dizer mais palavra, pediram ao empregado:

- Senhor, poderia servir-nos uma garrafa de cachaça?

O empregado, surpreso com o pedido e tentando entender o que falavam os dois amigos do Altiplano, respondeu-lhes:

- “Aqui não vendemos cachaça, senhores. Aqui é uma borracharia, um lugar onde se consertam pneumáticos e rodas para carros...”

Efetivamente, havia vários pneus para veículos e equipamentos próprias de uma borracharia. E, com certeza, licor nenhum.

Os dois amigos, cheios de confusão e vergonha, abandonaram discretamente o local, pedindo desculpas:

- “Desculpe senhor...Somos estrangeiros. Não sabemos bem o nome das coisas...”

E desde aquele dia não pensaram mais em ir a uma “Borracharia”.

3. “Eu Gosto da Pinga”

Eu tinha chegado há poucos meses ao Brasil, da minha terra natal, o Peru. E era uma das primeiras aulas de Espanhol que estava ministrando no Centro Cultural Brasil-Espanha, em Belo Horizonte. O grupo era muito animado e os alunos queriam saber o nome das comidas e bebidas em Espanhol. E eu também tinha o mesmo interesse, em Português.

Quando chegamos à lista das bebidas, eles iam enumerando: vinho, cerveja, whisky...e pinga... Ao ouvir esta última palavra, fiquei confuso, surpreso e um tanto envergonhado. Então, a aluna que havia enunciado a palavra “pinga”, muito rápido perguntou para mim:

- “O que aconteceu professor? Porque você ficou assim?”
- Você não gosta de pinga, de cerveja, de licor? Nós gostamos....

Então, eu tive que explicar-lhes o significado da palavra “pinga”, apesar da minha resistência, por respeito às várias alunas que estavam na aula. E eu disse:

- “O que acontece é que essa palavra, a palavra “pinga”, é uma palavra muito forte no meu país, que não pode falar-se em público, e muito menos quando há mulheres...”

A explicação atiçou a curiosidade de todos e quase ao mesmo tempo, todos e, principalmente a aluna que tinha mencionado essa palavra, pediram que eu dissesse o significado.

Perante a encruzilhada em que me encontrava, comprovando que todos ali eram maiores de idade, expliquei-lhes:

- “No meu país, a palavra “pinga” é uma palavra vulgar. De maneira grosseira, os rapazes utilizam essa palavra para designar o órgão sexual masculino”.

Quando finalizei a explicação, todos riram e com gargalhadas dirigiram seus olhares suspicazes às duas alunas da sala que insistiram perguntando pelo significado.

Como temos visto, em alguns casos, o uso misturado de ambos os idiomas cria situações festivas ou alegres, mais em outros casos, como no último, a confusão traz constrangimento ou confusão. Do que podemos concluir dizendo que se bem é certo que há bastante afinidade entre o Espanhol e o Português e resulta

relativamente fácil se fazer entender em ambos idiomas; também é certo que na linguagem mais formal, culta, erudita, técnica ou científica, essa aparente facilidade se torna um verdadeiro desafio ou pode ocasionar grandes problemas e prejuízos para quem confia demais em conhecer ambos os idiomas para utilizá-los bem. De aí a necessidade de estudá-los de maneira lenta e consciente, utilizando os métodos mais adequados e os recursos tecnológicos que melhor se adaptem ao nosso interesse e possibilidades.

A abordagem contrastiva para a aprendizagem do Espanhol resulta ser um método interessante e prático, mas se requer de muita atenção e cuidado, tanto do professor como do aluno, toda vez que possa haver muitos entusiasmos iniciais que possam levar a situações complicadas ou comprometedoras, na idéia de que é fácil aprender este idioma sem muito esforço e cuidado.

Acho que deve haver um interesse crescente e um cuidado constante, à medida que vai avançando a sua aprendizagem e seu uso, a fim de não ter decepções ou deslizos graves no uso do idioma que aprendemos, mesmo que pese a sua grande semelhança com o Português.

2.7.6 Outras abordagens para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

Através do tempo e à medida que a Lingüística tem se aprofundado no estudo das línguas no mundo, também têm-se procurado formas mais efetivas para aprender idiomas. Até aqui temos visto duas abordagens para o ensino dos idiomas estrangeiros: o da imersão total e o método contrastivo.

Na continuação, vamos esboçar brevemente outros enfoques lingüísticos para esse mesmo propósito. Fa-lo-emos de maneira breve, já que o nosso propósito não é determo-nos no assunto, e sim oferecer uma visão panorâmica sobre os métodos que se têm procurado e colocado em prática para facilitar o ensino e a aprendizagem de um idioma estrangeiro, seja desde o ponto de vista da ciência lingüística, ou desde o ponto de vista prático que utilizamos em nossa prática diária.

2.7.7. A Abordagem da Gramática e a Tradução

Consiste no ensino da segunda língua, utilizando a primeira, quer dizer, a língua materna. Exemplo: aprender Espanhol utilizando o Português. Toda aprendizagem da língua estrangeira se faz utilizando estruturas, compreensão de textos, dedução de regras que se utilizam na língua materna. Para isso, é necessário seguir os seguintes itens:

1. Memorização prévia de uma lista de palavras.
2. Conhecimento das regras necessárias para juntar essas palavras e formar frases ou expressões com significado.
3. Exercícios de tradução e versão a partir da aprendizagem do vocabulário que o aluno vai aprendendo.

A ênfase está na forma escrita da língua. Pouca ou nenhuma importância se dá aos aspectos da pronúncia e entoação da língua que se aprende. O objetivo final desse método é levar o aluno a apreciar a cultura e a literatura da Segunda língua, com o que se consegue também um melhor conhecimento de sua própria língua e de sua cultura.

Este método, denominado AGT (Abordagem de Gramática e Tradução), surgiu na época do Renascimento, em função do grande interesse que houve pelas culturas grega e latina e continua sendo usado, com modificações e adaptações modernas e específicas.

2.7.8. O Método da Leitura

Em 1892, uma Comissão de Autoridades Educativas “Comissão dos Doze”, dos Estados Unidos de Norteamérica⁴ concluiu que o objetivo da aprendizagem de um idioma estrangeiro não era precisamente o de falar esse idioma. O objetivo principal era o de conhecer a literatura e a cultura a partir da língua estrangeira, o que se lograria em forma efetiva através de versões atualizadas da gramática e da tradução

4. "Metodologia do Ensino de Línguas" (Wilson J. Leffa, 1974, pg. 216)

de textos no idioma a ser estudado. Na realidade, essa abordagem tenta combinar o Método Direto ou de Imersão Total com a Abordagem de Gramática e Tradução que temos exposto, levando em conta que o verdadeiro propósito da aprendizagem de uma Segunda língua é eminentemente prático. O aluno deve ser introduzido diretamente na aprendizagem da língua estrangeira em todos os seus aspectos, e ao mesmo tempo ir conhecendo, por informação do professor, por dedução ou por intuição, as regras práticas do uso do idioma que aprende, sem necessidade de entrar em minúcias nem informações complicadas de como funciona esse idioma.

Quando se lê um texto em língua estrangeira, somente precisamos ir compreendendo o significado das palavras e frases que se usam, sem perguntar o porquê da construção, das regras de concordância, das diferentes acepções das palavras usadas ou das variantes sintáticas ou fonéticas do idioma. E menos ainda sobre a correta pronúncia ou não, da entonação, das inflexões fonéticas, nem das flexões morfológicas. São os exercícios práticos de leitura e de compreensão de leitura os que predominam nesse método, sendo restringida a gramática a somente o indispensável para compreender textos escritos.

Esse método teve muitos críticos, mas também muitos seguidores. Na realidade, o que se fez foi combinar o Método Direto com o AGT, fazendo um estudo comparativo entre ambos, considerando que "O ensino de línguas deveria antes visar o gosto pela cultura e literatura do povo estudado, o que seria melhor efetivado em versões atualizadas de Abordagem da Gramática e da Tradução" Nackey, 1965.

Esse estudo foi feito através de uma das maiores pesquisas realizadas sobre o ensino de línguas, o Modern Foreign Language Studies (MFLS). Iniciou nos Estados Unidos em 1923 e finalizou no Canadá em 1927. A conclusão dessa abordagem é que "o objetivo da aprendizagem de línguas na escola de segundo grau deveria ser essencialmente prático..." Wilson J. Leffa (UFSC, 1974)⁵.

5. Wilson J. Leffa (obra citada, pg. 216-217)

Porém há uma grande falha nesta abordagem, visto que dá muita importância somente à leitura e à tradução da língua estrangeira. Porém, é certo que, desde o ponto de vista do objetivo que se persegue com esse método, teria sua justificação.

Quero dizer, que se o propósito do método era o de ler e traduzir textos da língua que se aprende está bem. Mas, se o que se propõe é que o estudante aprenda a falar, escrever, compreender e usar uma língua estrangeira, então esta abordagem não é completo nem efetivo.

2.7.9. A Abordagem Audiolingual (AAL)

Surgiu nos Estados Unidos da América quando durante a Segunda Guerra Mundial, objetivava-se que houvesse falantes com domínio no uso de línguas estrangeiras. Como não os havia, então se procedeu a capacitar pessoal que estudasse de maneira intensiva idiomas estrangeiros. Foi o Exército Norteamericano que fomentou esse interesse e o logrou na medida em que as necessidades castrenses o requeriam. Na realidade, não era um método novo, senão a volta ao método Direto que já havia sido rejeitado pela Comissão dos Doce e cujo estudo se concretizou, em 1923, no informe denominado MODERN FOREIGN LANGUAGE STUDIES (MFLS).

A premissa básica dessa abordagem é a seguinte:

“Língua é falar, não escrever”.

Com esse princípio, restabelecia-se a ênfase na linguagem oral.

“A implicação pedagógica dessa premissa era de que o aluno devia primeiro ouvir e falar, depois ler e escrever, como acontece individualmente na aprendizagem da língua materna e como acontece com os povos em geral, que só aprendem a escrever muito depois de terem aprendido a falar...”⁶

6. Vilson J. Leffa (1974, p.219, obra citada)

O importante, segundo esse método, é que o aluno se familiarize com o idioma que aprende, através das conversações diárias, com a audição de textos gravados e repetidos, com a assistência a filmes no idioma que aprende, com a interface através do computador, do Cd-Rom; com a repetição de leituras programadas adequadamente, com o esforço diário de falar e conversar no idioma estrangeiro,

com o uso de todo recurso tecnológico que lhe permita um crescimento gradativo e espontâneo na língua estrangeira. Poderia se acrescentar, progressivamente, a leitura de obras literárias resumidas, com textos de conteúdo fácil e atraente, de maneira que seja o aluno mesmo quem se estimule na sua aprendizagem, vencendo pequenos desafios, com a ajuda do professor ou do dicionário.

O importante desse método é colocar ao aluno numa espécie de “prova”, a fim de que primeiro ouça e depois fale ou utilize o idioma que aprende, num esforço e uma prática audio-lingual permanentes.

É indubitável que este desafio será orientado e assessorado pelo professor, em tudo quanto o aluno não possa resolvê-lo por si mesmo.

2.7.10.A Abordagem Natural

Sustentado por Stefan Krashen (1982), é conhecido como Modelo do Monitor ou Modelo do Input. Sua premissa básica é que o aluno deve receber um Input ou Material Lingüístico quase totalmente compreensível, a fim de ampliar o conhecimento da língua que aprende. O aluno aprende a falar de forma espontânea ou natural, sem imposição nem sugestão do professor. Quanto mais elementos léxicos, significativos e de motivação tenha o aluno, mais fácil será sua aprendizagem. Seu interesse não está em como funciona o idioma que aprende senão como dizer o que quer, de forma concreta e prática. Em outras palavras, não lhe interessa a gramática, senão o uso prático do idioma.

Krashen destaca as seguintes hipóteses para a aprendizagem de uma Segunda língua:

2.7.10.1. A distinção entre Aprendizagem e Aquisição:

Ambos os termos se referem a fenômenos e situações diferentes, pese a sua íntima relação entre si.

“Aquisição é um processo que ocorre a nível do subconsciente, funcionando por força da necessidade de comunicação. Aprendizagem é saber as regras, ter consciência delas, poder falar sobre elas, existindo, portanto, um esforço consciente. Em outras palavras: uma significa saber “usar” a língua, a outra, “saber” sobre a língua. Decorre daí a falta de êxito dos cursos de gramática na língua materna...”⁷

2.7.10.2. A Hipóteses do Input

Que se sustenta no princípio da aquisição. O foco é a mensagem que se quer transmitir. O aluno não procura informações de gramática, senão formas concretas de usar o idioma que aprende e fazer-se entender.

Para isso ele precisa que o Input seja abundante, útil, interessante e atrativo. Krashem dá muita importância a um elemento que certamente ajuda sobremaneira o professor e o aluno a realizar um ensino-aprendizagem atrativo e estimulante: o fator afetivo.

A motivação afetiva, a ansiedade e a autoconfiança produzem no estudante um estado de disposição tal que o leva a um progresso crescente na aprendizagem de um idioma.

Para logr-lo, o professor de uma língua estrangeira, utilizará diferentes meios e recursos que estimulem o aluno a aprender o mais rápido e da melhor forma possível o idioma estrangeiro. Exercícios atrativos com dificuldade gradativa, leituras simples e com assuntos da vida real ou inusitados e impressionantes, vocabulário fácil e até familiar que não levem freqüentemente o estudante ao dicionário, histórias

7. “Adquisição da Segunda Língua”: A Teoria de Krashen (Lilia Carioni, UFSC 1982, p.51)

da vida real, pequenos fragmentos do dia a dia sobre acontecimentos importantes do dia, leitura de pequenas histórias reais ou fantásticas, conversações familiares sobre assuntos comuns ou cotidianas, traduções de pequenas frases ou orações, ditados de pequenos fragmentos, narrações e descrições sobre assuntos simples, etc.

Resumindo: um ótimo Input deve ser:

- a. Compreensível;
- b. Interessante ou relevante;
- c. Não é uma seqüência gramatical;
- d. Suficiente e não recarregado ou árduo.

Acreditamos que a abordagem de Krashen se sustenta mais na aprendizagem espontânea ou natural de uma língua estrangeira, evitando os aspectos gramaticais e as correções constantes que somos tentados a fazer quando os nossos alunos não falam ou não escrevem como esperamos. Às vezes, a falta de paciência nos acomete e nos sentimos desanimados com alguns alunos que não conseguem os progressos que esperamos. Na realidade, a teoria, muitas vezes, está muito longe da prática.

2.7.10.3 A Abordagem Comunicativa (AC)

“Enquanto que no audiolingualismo o ensino da língua se concentrava no código, amplamente descrito durante os vários anos do estruturalismo, a nova abordagem enfatizava a semântica da língua, descrita fragmentariamente em alguns estudos esparsos. Daí que o primeiro desafio dos metodólogos foi elaborar um inventário das noções e funções

que normalmente se expressam através da língua. O objetivo não era descrever a forma da língua, mas aquilo que se faz através da língua”.⁸

8. “Metodologia do Ensino de Línguas” (Wilson J. Leffa, pg. 227)

Van Ek (1976) dividiu as funções da língua em seis grandes categorias, cada uma subdividida em funções menores, Elas são:

- a. expressando e descobrindo informações fatuais (ex. identificando, perguntando, etc.);
- b. expressando e descobrindo atitudes intelectuais (ex. concordando, negando, etc.);
- c. expressando e descobrindo atitudes emocionais (ex. expressando ou inquirindo sobre prazer, surpresa, etc.);
- d. expressando e descobrindo atitudes morais (ex. pedindo desculpas, expressando aprovação, etc.);
- e. persuasão (ex. pedir alguém para fazer alguma coisa);
- f. socialização (ex. cumprimentar, despedir-se, etc.);

Essa abordagem teve grande interesse e atrativo entre os metodólogos do ensino de línguas estrangeiras, pois o estudante se vê influenciado positivamente com uma série de situações concretas e estímulos constantes na aprendizagem da língua estrangeira, que dão lugar a que se interesse, cada vez mais, expresse-se por escrito ou oralmente, tenha tendência à socialização utilizando a língua que aprende, aborde pequenas dificuldades com entusiasmo, comunique-se com crescente facilidade e logre níveis de domínio do idioma estrangeiro cada vez mais atraentes. Referindo-se ao material utilizado, Leffa explica:

“O material usado para a aprendizagem da língua deve ser autêntico. Os diálogos devem apresentar personagens em situações reais de uso da língua, incluindo até os ruídos que normalmente interferem no enunciado

(conversações de fundo, vozes distorcidas ao telefone, dicções imperfeitas, sotaques, etc.”.⁹

Nesse método não existe ordem de preferência na apresentação e exercitação das

9. Wilson Leffa (1975, p.224, obra citada)

quatro habilidades: ouvir, falar, ler e compreender. O uso da língua materna é permitido no início do curso, sobretudo, quando se cria uma situação de compreensão elaborada na Segunda língua. Nesse caso, o aluno não está completamente capacitado para compreender a Segunda língua se não é ajudado com palavras, expressões ou explicações na sua própria língua. A interferência da Segunda língua não cria dependência de recorrer sempre à língua materna, pois nem sempre se recorrerá a essa classe de exercícios práticos.

A abordagem Comunicativa causou grande entusiasmo entre metodólogos, professores, autores de textos e lingüistas, pois os resultados que se lograram foram muitos e acreditou-se que se tinha encontrado o método ideal para o ensino de línguas estrangeiras.

Embora, às vezes, o entusiasmo demasiado causa o dogmatismo, resultante da idéia de ter atingido finalmente o objetivo final de uma pesquisa ou de um estudo. Quando na realidade, são somente etapas de uma seqüência constante e interminável de êxitos parciais com temporalidade restringida. Quase sempre, um novo método, ou uma nova descoberta se sustenta nos seus antecedentes históricos, nos fatos e fenômenos estudados e esclarecidos anteriormente, pois, como diziam os antigos “Não há nada novo embaixo do sol”. A verdade é que somente logramos descobrir e direcionar algo que já existe.

Nesse sentido, nosso autor consultado, conclui seu interessante artigo científico “Metodologia do Ensino de Línguas” com estas considerações finais que fazemos nossas:

“Conclusão: Um fator ainda não estabelecido no ensino de línguas é até que ponto a metodologia empregada faz a diferença entre o sucesso e o fracasso da aprendizagem. Às vezes dá-se à metodologia uma importância maior do que ela realmente possui, esquecendo-se de que o aluno pode tanto deixar de aprender como também aprender apesar da abordagem usada pelo professor. As inúmeras variáveis que afetam a situação de ensino podem sobrepujar a metodologia usada, de modo que o que parece funcionar numa determinada situação não funciona em outra e vice-versa”.¹⁰

As abordagens que dão origem aos métodos são geralmente monolíticas e dogmáticas. Por serem uma reação ao que existia antes, tendem a um maniqueísmo pedagógico sem meio-termo: tudo estava errado e agora tudo está certo. Abordagens pedagógicas, que pela experiência do professor deveriam conviver na prática, tornam-se princípios antagônicos e irreduzíveis: indução versus dedução, escrita versus fala, significado versus forma, aprendizagem versus aquisição, material autêntico versus material adaptado, são apenas alguns exemplos. Daí que a história do ensino de línguas tem sido comparada por alguns metodólogos aos movimentos de um pêndulo, balançando sempre de um lado a outro; uma constante sucessão de tese e antítese sem jamais chegar à síntese.

E antes de dar término a este capítulo de nossa dissertação, força é que nos refiramos brevemente ao já famoso lingüista norte-americano Noam Chomsky (1928), sustentador de uma corrente moderna da lingüística: Lingüística, a Lingüística Generativa-Transformacional que têm muito a ver com o ensino de línguas estrangeiras.

Os estudos e pesquisas de Chomsky se referem à linguagem do homem, à forma como aparece no indivíduo a partir do seu nascimento, aos dispositivos orgânicos para aprender uma determinada língua, a língua materna; à forma como certos órgãos do ser humano estão predispostos pela natureza para utilizá-los especificamente na aprendizagem e uso de um determinado idioma, e à faculdade humana para utilizar uma determinada linguagem e uma determinada língua. Sustenta que a língua é um sistema dinâmico e gerativo. Que se aprende a língua

materna, e mais ainda, uma língua estrangeira, baseando-se em tentativas repetidas de utilizá-la bem e corretamente. É o caso de um menino que começa a aprender sua própria língua desde os dois ou menos, e num esforço inconsciente e

10. Wilson Leffa (1975, p.229, obra citada)

constante, vai aumentando seu poder de comunicar-se melhor, é auto-corrigindo-se. No caso de uma pessoa que aprende uma língua estrangeira, tropeçará freqüentemente com uma série de dificuldades e erros naturais, que criam-lhe resistências conscientes irão sendo resolvidas de maneira consciente e razoável. E é aí onde radica o ponto forte da aprendizagem de uma língua estrangeira. Como enfrentar essas dificuldades, de que maneira resolver e que método utilizar?

No que se refere à gramática, Chomsky concebe à Gramática em três partes relacionadas entre si. A Sintaxe que se ocupa das leis da combinação das palavras; a Semântica que têm por objetivo saber o significado das palavras; e a Fonologia que investiga as combinações no âmbito dos fonemas.

Ao longo das suas pesquisas, Chomsky, propôs três modelos para a descrição da linguagem humana:

1. A Gramática Gerativa;
2. A Gramática Sintagmática, exposta na sua obra "Syntactic Structures" (1957);
3. A Gramática Transformacional.

Nesta última obra, define a língua como um conjunto finito ou infinito de frases, "sendo infinita em extensão e construída a partir de um conjunto finito de elementos".

No que se refere ao ensino de uma Segunda língua Chomsky, Shanon (1985) e outras lingüistas sustentam que existem bases biopsicológicas próprias da espécie humana que são idênticas, tanto na aquisição da língua materna, como de uma

Segunda língua. O automatismo é o que facilita a aprendizagem de uma Segunda língua ou da língua materna, ativadas pela motivação. A motivação é fator importantíssimo que estimula o indivíduo a aprender melhor sua própria língua ou uma língua estrangeira qualquer.

Há diferenças entre a aprendizagem de um menino e a aprendizagem de um adulto. A metodologia, em consequência, será diferente.

Como temos visto, são vários os sistemas ou abordagens que os especialistas e professores tem adotado até aqui para o ensino eficaz das línguas estrangeiras. Fizemos as anotações necessárias e relevantes no caso do ensino do Espanhol no Brasil. O resultado é estimulante e satisfatório até aqui.

CAPÍTULO 3: COMUNICAÇÃO, MÍDIA E MULTIMÍDIA

No transcorrer deste capítulo, daremos uma visão histórica da Comunicação Humana no geral, e dos grandes avanços que o homem tem alcançado através do tempo para vencer as distâncias. Será muito importante o valor e a transcendência de cada um dos meios de comunicação, e como o homem do nosso tempo, se sente orgulhoso, e as vezes envaidecido, por ter alcançado as fronteiras do espaço, graças ao avanço das comunicações.

3.1. A Comunicação

Iniciamos recorrendo às definições do termo “Comunicação”:

Segundo Charles Wrigh (1929) no seu livro “O Processo da Comunicação”: “Comunicação é o processo por meio do qual se transmitem significados de uma pessoa a outra”.

Carlos Ortiz Gil (1950) no seu livro “A Comunicação” na pag. 7 diz: “É a transmissão de uma mensagem a outra pessoa, de maneira tal que essa pessoa nos mostra que recebeu a mensagem, reagindo como esperamos”.

Essas definições se referem à comunicação entre seres humanos, intentando a transmissão de alguma mensagem. Entende-se que através de algum meio qualquer. Embora de maneira mais ampla ou genérica, podemos ampliar esse conceito de comunicação também aos animais, pois eles igualmente se comunicam

entre si, e também alguns deles com o homem. Tais são os exemplos dos caninos, do gato, do cavalo e de alguns outros animais domésticos e treinados.

Podemos, então dizer que a Comunicação é toda mensagem que se intercambia entre os seres inteligentes, com algum propósito ou fim, interessado ou espontâneo.

3.1.1. Elementos

A maior parte de autores coincidem em anotar os seguintes elementos de toda comunicação humana:

- a. O comunicador ou fonte;
- b. A mensagem ou sinal;
- c. O meio ou canal de comunicação;
- d. O receptor.

Estes elementos respondem as seguintes perguntas:

- a. Quem comunica?
- b. Que comunica?
- c. Como me comunico?
- d. A quem comunico?

De acordo, com a definição de Ortiz Gil (1967), há um quinto elemento na Comunicação, e em conseqüência, uma quinta interrogação:

- e. Como sei que me comuniquei?

Atualizando conceitos e de maneira mais especifica podemos concluir que os elementos de toda comunicação humana, dentro da conceição tecnológica moderna são:

- a. uma fonte,
- b. um codificador
- c. um emissor,
- d. um meio,
- e. um receptor e,
- f. um decodificador.

3.2. Classes de Comunicações

Podemos classificar os tipos de comunicações de acordo com os cinco sentidos:

- a. Comunicações mediante a visão: conversação, entrevista, leitura de documentos (jornais, cartas, livros, etc.);
- b. Comunicações mediante o ouvido: rádio, telefone, gravações, chamadas em voz alta, passar lista, ordens verbais, etc.;
- c. Comunicações mediante o tacto: o abraço, o aperto de mãos, as carícias, o beijo, etc.;
- d. Comunicações mediante o olfato: o reconhecimento da natureza, marca e qualidade dos perfumes e fragrâncias, as demonstrações de produtos, etc. e,
- e. Comunicações mediante o gosto: as degustações de vinhos, etc.

Edward J. Robinson (1982) fala de três tipos de Comunicações:

- a. As comunicações por meios eletrônicos: rádio, tv.
- b. As comunicações audiovisuais: transparências, filmes.
- c. As comunicações impressas: livros, cartas, informes, diários.

3.3. Meios de Comunicação

São meios de comunicação todo instrumento de que se vale o homem para transmitir uma mensagem a uma pessoa ou a muitas, com algum propósito ou finalidade, e com a maior segurança e garantia que esta comunicação surta o efeito desejado.

Desde os tempos mais primitivos até hoje, o homem tem logrado avanços inusitados na comunicação com os outros seres humanos. Desde o gesto, o movimento, o grito, a interjeição e outros meios rudimentares mais remotos até a rádio, o telefone, a televisão, o fax, etc. de nosso mundo moderno, há toda uma história que brevemente vamos esboçar nas páginas seguintes.

3.4. Evolução dos Meios de Comunicação

Consultando a monografia de Bernardo Leonardi (1995), oferecemos uma visão panorâmica sobre a evolução dos meios de comunicação. É provável que o século XX possa passar para a história como a época em que o avanço das comunicações, com uma rapidez inusitada, concretizou-se. O descobrimento dos elétrons, das ondas eletromagnéticas, dos circuitos elétricos e eletrônicos, serviram para que, no início desse século e no final do século anterior, se desenvolvessem os instrumentos de comunicação, preferentemente os audiovisuais.

O século XX tem deslumbrado a humanidade com seu avanço científico, tecnológico e cultural como nenhum outro. Sobretudo na eletrônica, o desenvolvimento das investigações atômicas, as viagens interplanetárias, o descobrimento de antídotos contra as enfermidades e doenças do homem e as comunicações mais rápidas e sofisticadas.

A entrada em cena do livro, do cinema, do rádio, da televisão, do telefone, do computador, do fax, etc. tem revolucionado tanto a vida do homem na sociedade que na atualidade estamos tão acostumados a eles que resultaria quase impossível prescindir do seu uso em nossa vida diária. Formam parte de nossas vidas e dos nossos hábitos e costumes modernos.

A primeira etapa da comunicação foi provavelmente a era dos signos e dos sinais que se desenvolveu na pré-história, anterior ao uso da linguagem do homem primitivo. Os antropólogos acreditam que o homem pré-histórico entrou na etapa da fala e da linguagem há cerca de 40 mil anos e que para o homem de “Cromagnon”

o uso da linguagem já era comum. Que a escrita data de 5 mil anos, aproximadamente, e para chegar a ela, o homem primitivo teve que passar pelas representações pictográficas que representavam idéias, até chegar ao uso das letras que representavam sons.

Um segundo momento, na era da comunicação, ocorre pela aparição da imprensa no século XV. A idéia foi concebida pelo ourives Johann Gutemberg, que depois de muitos experimentos, descobriu um sistema único para fazer os caracteres da imprensa. O nascimento do livro revolucionou a comunicação humana e começaram a se difundir informações, conhecimentos, idéias de toda ordem e difundir-se a cultura com mais rapidez e abrangência. A eficácia da letra de forma foi contundente e prevaleceu por muito tempo, até a aparição de outros meios maciços de comunicação que melhoraram a informação. A aparição de livros, revistas, jornais e demais publicações no mundo, produziram mudanças notáveis na maneira de pensar, de sentir e de atuar das pessoas, com as conseqüentes lutas religiosas, ideológicas, políticas, sociais, estruturais das sociedades organizadas. O Cristianismo sofreu enormes mudanças com a Reforma Protestante e a tradução e leitura da Bíblia; os regímenes teocráticos do governo dos povos se debilitaram e foram sucumbindo às mudanças sociais e ideológicas; a exploração do homem pelo homem através da escravidão e da servidão foram transformando-se pela força das lutas reivindicatórias dos escravos, servos e classes submetidas à vontade dos reis, senhores, latifundiária e patrões. A historia é cumprida e exemplar.

E o terceiro grande momento do avanço das comunicações é o século XX, como já dizemos. O século XIX ofereceu os primeiros meios de comunicação instantânea:

- o telégrafo por cabo (Samuel Morse, em 1844)
- o telégrafo sem fios (Fuillermo Marconi, em 1895)
- o telefone (Alexander Graham Bell, em 1876)

Mas foi o século XX a época em que os avanços tecnológicos e científicos foram mais abundantes e velozes, como nunca havia sido antes.

“A primeira década do século XX desenvolveu muitos aperfeiçoamentos técnicos, os equipamentos de rádio se fizeram mais leves e pouco a pouco a rádio-telefonia se generalizou, sobretudo após a Primeira Guerra Mundial, afirma Bernardo Leonardi na sua monografia sobre “Influência dos Meios de Comunicação de Massas”.¹¹

Em 1929, J. Boird conseguiu a primeira transmissão televisiva, com uma imagem

11. “Influência dos Meios de Comunicação de Massas” (Bernardo Leonardi, 1995)

Internet: www.monografias.com

pouco definida. Posteriormente, aperfeiçoou-se esse avanço extraordinário, até conseguir a transmissão nítida e quase perfeita de figuras, cenas, representações e programas coloridos. O novo meio de comunicação se foi incorporando rapidamente à vida social, comum e familiar das pessoas que de imediato foi adotado como símbolo de “status”. Hoje, um aparelho de TV ou mais de um em casa não causam estranheza a ninguém. É um aparelho ou artefato doméstico que cada dia se aperfeiçoa e nos traz entretenimento, informação, conforto e relaxamento de nossos afazeres diários.

Digamos, também, que a televisão acompanhou muito de perto a abertura da Era Espacial, desde 1957, quando se colocou em órbita o primeiro satélite artificial. Poucos anos mais tarde em 20 de julho de 1969, a primeira tripulação humana chega à lua e é presenciada simultaneamente em todo o mundo por centenas de milhões de pessoas através de seus receptores de TV que captam essas cenas impressionantes e históricas a mais de 300 quilômetros de altura da terra.

O Cinema, que já havia sido inventado na França por Conis e Auguste Lumiere, foi amplamente desenvolvido nas décadas de 20 e 30 com os avanços do cinema sonoro e a cores, popularizando-se depois da Segunda Guerra Mundial o cinema Scope e outras técnicas, como a projeção tridimensional.

Através dos computadores a tecnologia da comunicação tem sofrido mudanças tão notáveis que a sociedade contemporânea está influenciada em todas as ordens da sua vida com e através das informações, a comunicação maciça, a propaganda, a conceição global da Humanidade.

O rádio é outro dos descobrimentos humanos que gerou grandes avanços em nossa civilização e imensas expectativas. É um meio essencialmente auditivo e é um valioso elemento de informação e educação. Pela rapidez com que atua na transmissão de informações e notícias, a economia do serviço e o alcance de sua emissão, o rádio pugna com a TV em seus alcances e preferências dos usuários. Nas áreas urbanas tem sido suprido, praticamente pela TV, não acontecendo do mesmo modo nos meios rurais em que seu emprego é considerável. A imediatez é outra das suas características, pois não é necessário deslocarmo-nos até o lar para ouvir notícias através da TV; somente levando um rádio receptor no bolso para inteirarmo-nos em qualquer momento das notícias do dia, já seja a nível nacional ou mundial. Desde seu descobrimento por H. Hertz, físico alemão (1857-1894), até os nossos dias, as ondas hertzianas ou eletromagnéticas que envolvem a Terra, permitem-nos uma comunicação maciça e instantânea admiráveis. Seu uso é familiar e indispensável em nossa civilização, e seu emprego nos diferentes campos da atividade comercial, educativa, de formação de opinião e de preferências e inquietudes humanas é freqüente. Forma parte de uma gama extraordinária da comunicação de massas, o “mass MÍDIA”, na língua inglesa.

Do estudo amplo, profundo e minucioso de cada um desses meios de comunicação contemporâneos e dos seus avanços, diversificações, aplicações e perspectivas têm se ocupado e continuam ocupando-se uma infinidade de autores e especialistas. Nós somente queremos mencioná-los historicamente para atualizar a nossa informação sobre sua origem, sua difusão e sua utilização na sociedade atual, mostrando a grande importância que tem para que o homem alcance cada dia uma maior perfeição humana e se eleve ao lugar que lhe corresponde como ser inteligente e superior a outros seres da criação.

Hoje é comum falar de Comunicação de Massas e também de Cultura de Massas. Expressões referentes aos meios de comunicação massiva que acabamos de

esboçar e a sua conseguinte influência decisiva na formação de uma cultura humana massiva, que é diferente da tradicional, tanto em termos individuais como coletivos. A cultura de massas é o produto privilegiado e mais difundido da era tecnológica. A TV viria a ser o meio hegemônico dessa cultura massiva. A TV tem ser convertido na “menina dos nossos olhos”, na “caixinha mágica”, na “companheira inseparável” que ao ligá-la, deslumbra-nos com suas imagens em movimento, acompanhadas pelo som, pela música, a notícia ou mensagem. Tudo para nossa felicidade, descanso e cultura.

Finalizamos este breve resumo histórico sobre os meios de comunicação, extraído da monografia de Leonardi (1995)¹² incluindo uma tabela do tempo em que se produziram esses descobrimentos e avanços tecnológicos, até os nossos dias.

12. Bernardo Leonardi (1995, Monografia citada)

Tabela 7.1. Descobrimentos e Avanços Tecnológicos

MULTIMÍDIA	1990
Vídeo digital.....	1989
Gráfico em computador de alta resolução.....	1988
Editoração eletrônica.....	1985
Bando de dados (baseado no texto).....	1982
Planilhas, processamento de texto.....	1980
Vídeodisco.....	1974
Projetos de slide Kodak Carousel.....	1961
Videotape.....	1956
Projetos de transparências.....	1944
Televisão, Imagens em Movimento.....	1926
Projetor de filme.....	1887
Caneta-tinteiro.....	1880
Telefone.....	1876
Fotografia.....	1822

Quadro de giz.....	1700s
Tipo móvel.....	1476
Papel.....	105dC
Alfabeto sumeriano.....	4000aC
Pintura em cavernas.....	17000aC
Pedra lascada.....	Pré-história

Esta relação do tempo demonstra a evolução dos passos das ferramentas de comunicação (e apresentação) até uma rápida aceleração correspondente ao desenvolvimento do computador pessoal.

3.5. Mídia e Multimídia

São termos utilizados para referir-se aos instrumentos, canais ou meios que se utilizam para levar a efeito a comunicação inter-pessoal. Assim, por exemplo, o telefone permite a comunicação de duas pessoas a distância; o rádio difunde informações e notícias para uma grande quantidade de pessoas, a nível local, nacional ou mundial; a televisão transmite notícias, imagens, situações, situações da vida real a um número maior de pessoas, atraídas pela voz, pelo movimento, pela música, pelas imagens, etc. que se utilizam para lograr seu objetivo.

A MÍDIA seria a utilização de um desses meios de comunicação dos que se vale o homem para comunicar-se.

A MULTIMÍDIA, como seu nome o indica, seria o uso combinado dessas mídias para alcançar o mesmo objetivo.

Ampliando o conteúdo desses vocábulos, de uso cada vez mais freqüente, poderíamos considerar à Multimídia como todo canal ou meio através do qual o homem transmite mensagens de diversa índole ou natureza aos destinatários ou receptores de qualquer idade, nível cultural, lugar geográfico em qualquer momento, para alcançar uma finalidade ou propósito desejado. Este tipo de comunicação é

eficiente porque o ser humano, sendo um ser gregário, precisa se relacionar com os outros seres humanos para sua realização pessoal, familiar e social.

A combinação adequada do texto, da palavra oral, das imagens, da música e, de outros expedientes de movimento e cor, configuram a utilização das diferentes mídias para alcançar um produto que produza impacto no espectador. É cada dia uma oportunidade e um desafio para os indivíduos e as empresas e instituições, a utilização das diversas ferramentas da tecnologia da comunicação para oferecer seus produtos, difundir informação especializada ou efetuar negócios de diversa natureza. Algumas empresas utilizam a multimídia no entretenimento; outras, na venda dos seus produtos em grande escala, e outras destinaram a multimídia a eventos especiais. É indubitável que o custo do seu uso indiferenciado é elevado e tem que ser dosificado de tal maneira que seus resultados sejam compensadores. Os avanços e mudanças que se sucedem diariamente na comunicação tecnológica tornam difícil para muitas organizações saber o que se encontra disponível e a melhor forma de implementá-la.

Escolher, combinar e utilizar os diversos tipos de mídias resulta uma atividade cativante para os especialistas e uma imensa possibilidade para as organizações nacionais ou internacionais que precisam e querem chegar ao maior número de receptores para cumprir com seus fins ou propósitos. O jornal, a revista, a propaganda, os cartazes, os livros, o rádio, o telefone, a televisão, o fax, o telex, a Internet e outros instrumentos de comunicação atual colocam o homem moderno num mundo cheio de atrativos e de grandes oportunidades. Mas também de alguns perigos e dúvidas. Há perigo e a suspeita de que os grandes meios e canais de comunicação de massas podem influenciar seus destinatários, fazendo-os pensar e atuar da forma e da maneira como a organização ou empresa de comunicação deseja.

John B. Thomson (1998) no seu livro “A Mídia e a Modernidade: Uma Teoria Social da Mídia”, estuda as formas de poder que o ser humano exerce ou recebe dentro da vida social e as classifica em:

- poder econômico,
- poder político,
- poder coercitivo e
- poder simbólico

Ao referir-se ao poder simbólico o define como o setor da vida humana influenciada pela cultura. Aí ocorre a recepção de informações, conhecimentos, sensações, idéias, conceitos, mensagens políticas, projetos, preferências, gostos, sentimentos religiosos, tradições, etc. obtida através dos meios de comunicação e informação.

A forma simbólica é característica fundamental da vida social, e atua em igualdade de condições com a atividade econômica ou produtiva, orientando-se por uma política de coordenação social entre indivíduos e funciona como uma atividade coercitiva ou de pressão individual ou institucional para que o homem se realize na sociedade.

Todos nós, inseridos na sociedade, intervimos, numa ou em outra forma, no intercâmbio de comunicações, de mensagens, de projetos e de informações múltiplas de conteúdo simbólico. Fazemo-lo através dos referidos meios de comunicação e informação, nos que se incluem os meios técnicos de fixação e transmissão, as habilidades, competências e formas de conhecimento empregados na produção, transmissão e recepção da informação e do conteúdo simbólico ao que o autor chama de “capital cultural”.

Essas ações simbólicas provocam, de fato, uma série de reações no indivíduo, respostas de determinado teor, caminhos a seguir, crenças a adotar ou rejeitar, apoiar ou não negócios do Estado, sublevar as massas ou mantê-las na quietude e na indiferença. Esta grande influência que exercem os meios de comunicação de massa constitui o “poder simbólico” que o autor estuda.

Segundo Thompson, os Meios de Comunicação “são um tipo diferente de atividade social que envolve a produção, transmissão e recepção de formas simbólicas e implica a utilização de recursos de vários tipos”.

Na produção de formas simbólicas se utiliza necessariamente um meio técnico constituído por elementos materiais, desde a mensagem talhada na pedra até a percepção de imagens em movimento acompanhadas de música e outros elementos que fixam e reforçam a mensagem de nossa televisão.

Falando sobre “comunicação de massa”, e “cultura de massa”, Thompson afirma que o termo de “massa” é infeliz e impreciso, porque evoca a imagem de uma grande quantidade de audiência, de mil ou milhões de receptores, o qual não sempre é verdade. Tal é o caso de alguns produtos de mídia, como jornal ou revista, em que a recepção é limitada. O entusiasmo ou a euforia de nosso tempo nos faz pensar somente no grande, esquecendo-nos que alguns produtos ou elementos que usamos, encontramos-los em pequena escala, em pequenos supermercados ou depósitos. Sustenta, em consequência, que o termo “massa” não deve entender-se por quantidade, necessariamente, senão no fato de que os produtos estão disponíveis para a grande pluralidade de destinatários.

Quando fala da “Comunicação de Massa”, define-a dizendo: “É a produção institucional e a difusão generalizada de bens simbólicos através da fixação e transmissão de informação ou conteúdo simbólico”

Suas características, segundo o autor, são:

- a existência dos meios técnicos e institucionais de produção e difusão;
- a mercantilização das formas simbólicas;
- a dissociação estruturada entre a produção e a recepção (ex. o discurso pessoal e o transmitido por TV);
- o prolongamento da disponibilidade dos produtos da mídia no tempo e espaço;
- a circulação pública das formas simbólicas da mídia (diferente das comunicações pessoais, telefone, teleconferência, etc. em que os receptores são poucos).

Todos esses itens caracterizam o conjunto de características dos fenômenos comunicativos que se denominam: “comunicação de massa”.

E como “cultura de massa”, temos também que a atitude das pessoas pode ser manipulada à medida que se transformam em seres receptoras passivas da mídia, “são seus sentidos embotados pela contínua recepção de mensagens simbólicas”. Porém, sabemos que não é totalmente assim, porque o receptor está na condição e capacidade de reagir positivamente ou de forma negativa ao que se lhe apresenta pela mídia: ou deixa de ler o livro ou revista; ou deixa de comprar o produto que se lhe oferece; ou chama por telefone; ou escreve em favor ou contra aquela informação ou notícia; ou muda de canal de TV para sentir-se melhor; ou recorre ao controle remoto para anular o som e a imagem nos instantes das propagandas, para logo continuar com as novas cenas da telenovela que está vendo; ou prestigia ou desprestigia o produto de maior difusão no mercado radiofônico ou televisivo, etc.

Concluindo, parece-me um pouco exagerado o uso desta terminologia para indicar que os meios massivos de comunicação formam a cultura ou a sociedade de massas. Formam-na, mas somente em parte.

Nicholas Negroponte (1995), no seu livro “A Vida Digital” faz uma ampla análise dos avanços tecnológicos na comunicação, a nível mundial, e destaca que na era em que vivemos, os vários meios de comunicação massiva oferecem ao homem o privilégio de estar em contato imediato e efetivo com qualquer pessoa, em um tempo ou instante quase virtual, instantâneo. O autor é otimista ao considerar que, na era das comunicações virtuais, o público é formado por uma pessoa única conectada a uma rede de informática, dentro do mundo digital.

A vida digital não exige que a pessoa esteja num determinado lugar, a determinada hora. Uma pessoa pode comandar ou dirigir uma instituição ou empresa desde o lugar mais longe da terra onde se encontre, através da Internet ou de qualquer meio de comunicação cada vez mais sofisticado. Computador, fax, telefone, Internet, rádio, etc. estão a serviço do homem, no mundo dos negócios, das profissões, da difusão do pensamento, das idéias, dos interesses, sejam quais forem. No mundo digital as distâncias se encurtam notavelmente, ou praticamente se anulam. Haverá excessos, certamente, como a apropriação dos direitos autorais ou intelectuais, a invasão da privacidade, a pirataria do *software*, o roubo de dados, o vandalismo digital e a perda de empregos devido à automação. Porém, são os

riscos que temos que enfrentar em nossos avanços para que sobrevenham melhores dias. A cada dia, as gerações se tornarão mais digitais.

Seguindo essa linha, Neil Postman (1994) utiliza o termo “tecnopolio” para referir-se a esse mesmo fenômeno do avanço impetuoso da tecnologia da Era Moderna em que a tecnologia está deslumbrando o homem contemporâneo com suas imensas forças e possibilidades. Avanços inusitados que nos deslumbram e permitem que sintamos cada vez mais as realizações do poder e da inteligência humana para que o homem os utilize e os aproveite da melhor forma possível.

Os acontecimentos, os fenômenos e os eventos mundiais são transmitidos e podem ser observados ou vistos por milhões de pessoas. As informações, dados e conhecimentos em tamanho e quantidade imensuráveis são difundidos por redes mundiais e institucionalizados; as imagens de pessoas, e multidões podem se apreciadas e desfrutadas vinte e quatro horas por dia em qualquer latitude da terra: a cada instante do dia sempre temos uma janela aberta ao mundo em que vivemos. Tudo isso, e muito mais, graças ao avanço da tecnologia.

Postman estuda o fenômeno de nosso tempo em que a sociedade, por ver-se influenciada favorável e positivamente por esses avanços tecnológicos, considera que a tecnologia pode resolver tudo, ou grande parte da inquietude ou dos problemas humanos. O conceito de “tecnopolio” pode levar ao excesso de considerar que a tecnologia prevalecerá sobre a consciência e realizações do homem, que dominará sua cultura, sua índole, seus costumes e formas de vida próprias, apagando fronteiras naturais e regionais, e unindo as nações em uma só família. A força da tecnologia, através das comunicações e da diversidade das mídias, rompe aquelas barreiras e faz insustentável seu controle e bom uso. É o perigo ao qual estamos submetidos.

Mas é ali que as instituições sociais funcionam como mecanismos de controle sobre o fluxo de informações produzidas pela tecnologia.

“Quando o poder das instituições sociais tradicionais para organizar as percepções e o julgamento declina, as burocracias, a especialidade e a

maquinaria técnica se tornam os principais meios pelos que o tecnopolio espera controlar a informação e assim prover de inteligibilidade e ordem”¹³

O autor conclui e enfatiza que perante os avanços da ciência e da tecnologia, temos que adotar uma atitude crítica, discriminada, racionalista e de compreensão de nosso mundo moderno com todos seus progressos, seus avanços desafiantes e suas conquistas admiráveis. Dessa maneira, não será a cultura que se renderá à

13. “Tecnopolio: A Rendição da Cultura à Tecnologia” (1994, p.97)

tecnologia, senão que esta será muito melhor aproveitada pelo homem, sem a fobia que se manifesta em alguns setores conservadores de algumas sociedades.

Acertado, Pierre Levy (1999) no seu interessante livro sobre a Tecnologia da Inteligência e o futuro do pensamento na Era da Informática enfatiza:

“Estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas desse espaço no plano econômico, político, cultural e humano. Que intentemos compreendê-lo, pois a verdadeira questão não é ser contra ou a favor, senão reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural. Apenas desta maneira seremos capazes de desenvolver estas novas tecnologias dentro de uma perspectiva humanista”¹⁴

São muitos os autores de reconhecido prestígio que têm escrito e continuam ponderando sobre o admirável avanço dos meios de comunicação de massa, do uso e abuso das mídias e da multimídia em nosso século. E sobretudo, referindo-se à televisão, à informática e à Internet. Já o telefone, o livro, o rádio, o cinema e outros, são meios de comunicação tão conhecidos e usados que resultam familiares e rotineiros.

Outro autor como Stoll (1995) escreveu: “Pouco a pouco meus dias se escoam, passando suavemente pelo meu modem”

Para Anderson (1983), na Internet, o tempo é vazio. Não é um todo, é uma série de fragmentos que passam um atrás do outro.

A Internet é um meio tão cativante que o usuário se adere a ele de forma incondicional e é absorvido a tal ponto que facilmente se esquece de si mesmo e do mundo que o rodeia. Pode-se estar frente à tela de um computador horas e horas,

14. “As Tecnologias da Inteligência”, (Pierre Levy, 1999, p.77)

sem mostrar tédio ou cansaço. Pode-se conversar com tanta gente de qualquer lugar da terra que nos consideramos amigos e perto de todos. Podem-se fazer negócios, transações comerciais e convênios de qualquer ordem desde nossa sala de trabalho, de nosso escritório público ou privado, de nosso quarto privado de trabalho e estudo. Nossa vida moderna tem se enriquecido notavelmente e temos que nos sentir eufóricos e cheios de novas perspectivas. Porém, devemos adotar condutas e ações adequadas para aproveitar melhor este avanço extraordinário das comunicações massivas.

Richard Hoggart (1957) e Shuler (1996) sugerem que adotemos uma atitude de criar formas de trabalho em grupos e usar o tempo para a ação e a atividade, sob o risco de submetermo-nos à tirania do ciberespaço”.

E quando se referem à Internet e a cidadania, no seu livro: “A Internet e a Vida Moderna” advertem que: “Há uma perda no sentido da participação na vida civil e uma perda no sentido da vida dentro de um mundo unificado”.¹⁵

3.6. O Futuro da Comunicação Global

Graças ao progresso vertiginoso das comunicações, o nosso mundo cada vez parece menor pois as distâncias são encurtadas e podemos nos conhecer e

entender melhor. Mas não somente no âmbito da vida terrestre, senão em nossas projeções ao espaço inter-estelar. O rádio e a televisão têm nos demonstrado há muito tempo o maravilhoso mundo do espaço exterior e das viagens interplanetárias. Desde que o homem alcançou o nosso satélite natural há quase meio século até hoje, as imagens transmitidas via satélite, juntamente com as ondas do rádio, familiarizaram-nos com o espaço exterior e nos projetam cada dia a novas proezas. Há vários anos está uma sonda; Vênus e os demais corpos celestes próximos à terra, à procura de contatos e de explorações científicas para conhecê-los melhor.

15. "Internet e a Vida Moderna" (Hoggart e Shuler, 1997)

A tecnologia tem avançado de forma tão avassaladora que nos permite fazer prognósticos muito animadores ou muito sombrios para o futuro do homem na terra. São muitas as pessoas que vêem nos avanços científicos e tecnológicos, um grande alívio e uma promessa benfeitora para a Humanidade. Seremos cada dia mais capazes de dominar o universo e sentirmo-nos realizados para viver melhor. A Ciência e a Tecnologia a serviço do homem; o homem à procura de novas fontes de poder e realizações para o bem comum.

Mas também há muitas pessoas que se apavoram com tanto avanço tecnológico que prevêem uma ameaça crucial para o homem e para a humanidade. O homem endeusando a máquina, a técnica e a seu próprio poder ilimitado; o homem ensoberbado pelo seu poder alcançado pode produzir danos e catástrofes irremediáveis, destruir-se a si mesmo. A tecnologia será tão devastadora e incontrolável, que as grandes usinas centrais de comunicação global e os ciber-aeroportos de naves espaciais, talvez não poderão ser controlados pela vontade humana, mas senão pela vontade dos cérebros eletrônicos, ou dos robôs programados. Então o homem será vítima da sua própria obra, da sua grande ousadia de querer dominar o mundo e ser um super homem, ou talvez um semi deus.

Três grandes autores que consideram e estudam este avanço portentoso da tecnologia e suas conseqüências benéficas ou maléficas para o homem do futuro, são: Nicholas Negroponte (1995), com a sua obra “A Vida Digital”; Neil Postman (1994) com sua obra “Tecnopólio: A Rendição da Cultura à Tecnologia”; e Anthony Giddens (1991) na sua interessante produção “As Conseqüências da Modernidade”.

Ler, pelo menos em parte, esses três autores, é alimentar a esperança bem-aventurada de uma vida melhor através da tecnologia e da ciência. Alguns trechos de suas obras nos advertem também do perigo que significa decodificar a tecnologia, esquecendo-se o homem que sua inteligência e sua capacidade humanas são limitadas, ao par que sua reflexibilidade deve levá-lo a considerar que devemos e temos que utilizar essa grande capacidade humana alcançada e por alcançar , para o bem-estar e o benefício do próprio homem.

Seguidamente vamos transcrever textualmente alguns fragmentos das obras desses três autores que temos escolhido e que têm cativado a nossa atenção sobre este tema, a fim de que possamos seguir as suas exposições e pensamentos, sobre o futuro que nos espera, tanto no desenvolvimento da ciência e da tecnologia em geral, como das comunicações em particular.

“No futuro, vamos dispor da tecnologia necessária em termos de telecomunicações e realidade virtual para que um médico em Houston faça uma delicada operação num paciente no Alaska”.¹⁶

“É grande a probabilidade de, no próximo milênio, o correio eletrônico (com certeza não restrito aos caracteres Asch) vir a ser o veículo predominante nas telecomunicações interpessoais, alcançando quando não eclipsando, a voz, e isso já dentro dos próximos quinze anos. Todos nós estaremos utilizando-o contanto que aprendamos algumas regras de decoro digital”¹⁷

“Com o tempo haverá cada vez mais pessoas na Internet dotadas de tempo e sabedoria para fazer dela uma teia de conhecimento humano e

da ajuda mútua. Os trinta milhões de membros da Associação Americana dos Aposentados, por exemplo compõem uma fonte de experiência coletiva atualmente inexplorada. Tornar apenas esse reservatório de sabedoria e conhecimento acessível aos jovens é algo que poderia já, com uns poucos comandos de teclado, vencer o abismo entre as gerações”.¹⁸

O autor augura para a Humanidade um estado de vida cheio de promessas e possibilidades, tendo à mão avanços tão extraordinários na vida digital. As próximas gerações terão o grande privilégio de saborear os sucessos notáveis da ciência e da tecnologia que nós apenas estamos vislumbrando. E finaliza com uma confissão:

16-18. “A Vida Digital” (Negroponte, 1995, pgs. 145, 165, 175)

“Os *bits* do controle desse futuro digital estão mais do que nunca nas mãos dos jovens. Nada seria capaz de me deixar mais feliz do que isso”.

Tecnofobia e Tecnolatria são termos que estão em jogo quando nos referimos ao avanço cotidiano da Tecnologia. Tecnofobia para indicar a atitude de muitas pessoas de rejeição, de prevenção, de desconfiança e até de medo à tecnologia. Tecnolatria, por sua parte, referida à atitude contrária, de admiração, incondicionalidade, confiança plena e endeusamento da tecnologia.

Acredito que essa antinomia se resolve com um pouco de reflexão sobre o tema. Talvez tenhamos que nos perguntar simplesmente: Que seria do homem e da nossa civilização se não existisse a ciência e a tecnologia atual? Não é verdade que seguiríamos vivendo nas cavernas, num grau de atraso físico, organizacional e mental tão pobre ou medíocre que muito pouco valeria a vida?

Por outro lado, não será muito perigoso confiar incondicionalmente na ciência e na tecnologia, como para endeusá-las e considerar que elas resolverão todos os nossos problemas, incluindo os de nossa própria natureza, mentalidade, inteligência, racionalidade, espiritualidade, discriminação, livre determinação, idealismo, afetividade, projeção ao futuro e regressão ao passado através da memória;

convivência humana e diálogo interpessoal e consigo mesmo? Os dois extremos são perigosos e temos que evitá-los.

No capítulo 5 da sua obra referida, Neil Postman (1994), ao referir-se às Defesas Destruídas, diz:

“Tecnopólio é um estado de cultura. Também é um estado de mente. Consiste na deificação da tecnologia, o que significa que ele procura sua autorização na tecnologia, encontra sua satisfação na tecnologia e recebe ordens da tecnologia. Isso requer o desenvolvimento de um novo tipo de ordem social e, por necessidade, leva à dissolução de muito do que está associado com as crenças tradicionais. Aqueles que se sentem mais confortáveis no tecnopólio são as pessoas que estão convencidas de que o progresso técnico é a realização suprema da humanidade e o instrumento com o qual podem ser solucionados nossos dilemas mais profundos”.¹⁹

Postman, convencido de que a tecnologia não resolverá senão alguns problemas do homem na sociedade, deixando de lado outros tão importantes ou profundos como os citados e abordados pela tecnologia, finaliza com esta interessante exposição:

“Alguns de nossos especialistas-sacerdotes são chamados de psiquiatras, outros de psicólogos, alguns de sociólogos, outros de estatísticos. O deus que eles servem não fala de justiça, bondade, compaixão ou graça. Seu deus fala de eficiência, precisão, objetividade. E é por isso que no tecnopólio desaparecem conceitos como pecado e mal. Eles vêm de um universo moral que é irrelevante para a tecnologia da especialidade...”

Do que se conclui que não é somente a tecnologia a que fará feliz e realizado o homem, pois a estrutura moral, ética, intelectual e espiritual do ser humano são aspectos de sua vida que têm que complementarem-se necessariamente, no risco de alcançar realizações surpreendentes somente e ficar insatisfeito com seu mundo interior.

Por sua parte, Guiddens, no seu interessante estudo sobre “As Conseqüências da Modernidade, “refere-se à segurança e ao perigo, à confiança e ao risco da modernidade, ao signo de nossos tempos, como diz a Bíblia:

“Tanto Marx como Durkheim, fundadores clássicos da sociologia, viam na era moderna uma era turbulenta. Mas ambos acreditavam que as possibilidades benéficas abertas pela era moderna superavam suas características negativas...Max Weber era o mais pessimista entre os três patriarcas fundadores, vendo o mundo moderno como um mundo paradoxal onde o progresso material era obtido apenas a custa de uma

19. “A Rendição da Cultura à Tecnologia” (Postman, 1994, pg. 79)

Falando da ciência sustenta:

“Na ciência, nada é certo, e nada pode ser provado, ainda que o empenho científico nos forneça a maior parte de informação digna de confiança sobre o mundo a que podemos aspirar. No coração do mundo da ciência sólida, a modernidade vaga livre...Nenhum conhecimento sob as condições da modernidade é conhecimento no sentido “antigo”, em que “conhecer” é estar certo. Isto se aplica igualmente às ciências naturais e sociais...”²¹

Comungar ou discordar desses e de outros autores que se ocupam de temas tão atuais e transcendentais como Ciência e Tecnologia, é questão polêmica que comporta muitas discussões e atitudes a partir de prismas teóricos e filosóficos diferenciados. O certo é que aqui estamos, aqui vivemos e nos sentimos entusiasmados ou confusos ao ingressar nestes debates. Parece-me que será suficiente considerar esses e outros temas com muito equilíbrio e discernimento, evitando fanatismos que não devem ser características do homem moderno.

Finalizamos, simplesmente dizendo que o futuro da ciência, da tecnologia e das comunicações é promissor, é animador, preenche-nos de entusiasmo e nos oferecerá indubitavelmente, uma vida melhor em nosso querido planeta Terra.

Tem sido satisfatória a introdução no mundo das comunicações e dos avanços da tecnologia neste campo, ao ponto de entusiasmar-nos e achar que cada vez mais somos membros de uma mesma raça humana, de um espírito universal e de um destino comum. Ainda mais, tendo a esperança bem fundamentada, de que o futuro, talvez próximo, estejamos comunicando-nos com seres de outros mundos, dentro da infinita e surpreendente criação de Deus.

20 - 21. “As Conseqüências da Modernidade”, (Guiddens, 1993, p.16, 46)

CAPÍTULO 4: UM PROJETO PILOTO PARA O ENSINO DO ESPANHOL ATRAVÉS DE UM CD-ROM

Antes de prosseguir, duas perguntas chaves devem ser respondidas, depois do exposto anteriormente e que tem a ver diretamente com o tema que temos abordado:

1º Depois de todo o já exposto, qual é a nossa experiência referente ao método ou à abordagem que utilizamos no ensino do Espanhol aos alunos brasileiros durante os onze anos de nossa atividade docente no Brasil?

2º Em que medida, forma ou maneira utilizamos a multimídia para ensinar ou reforçar o ensino-aprendizagem do Espanhol em alunos brasileiros?

Ensinar a língua materna aos nossos próprios estudantes de segundo grau e universitários resulta relativamente mais fácil que ensinar a um estrangeiro. E se esse estrangeiro é brasileiro, a dificuldade é maior. Justificarei mais à frente.

Quando ensinamos a língua aos nossos próprios alunos de fala hispânica, não temos maiores dificuldades no que concerne aos seguintes aspectos:

- a. Eles contam com um vocabulário básico que somente têm que incrementar com exercícios e leituras feitas na sala de aula, solicitadas e programadas pelo professor;
- b. Os alunos não apresentam maiores problemas com a fonética pois no lar e no dia a dia com a convivência com os amigos, conhecidos, pessoas em geral, estão constantemente ouvindo a forma correta da pronúncia das palavras e frases com as que se comunicam. Podem ocorrer pequenas distorções que são corrigidas na escola ou no colégio. Na universidade não há maior problema fonético, salvo de palavras muito pouco conhecidas, ou de regionalismos muito notórios.
- c. Algo semelhante acontece com a sintaxe. A construção de frases e orações não representa dificuldades maiores, a não ser os poucos casos de cacofonia, anfibologia e repetições de preposições e conjunções.
- d. Na ortografia e acentuação se percebe a maior dificuldade do aluno referente à sua língua materna. Os erros na escrita com “B” e “V”, com “S”, “C” ou “Z”, os conjuntos “G” e “J”, o uso da “LL” e “Y”, com acento gráfico ou sem acento gráfico, com trema ou sem trema, com til diacrítica ou sem til diacrítica, etc., são os erros mais freqüentes.
- e. Na semântica também se sucedem os problemas do aluno. Nas escolas e colégios e, sobretudo, para o ingresso às universidades, produzem-se sérias dificuldades. O aluno sofre para distinguir os parônimos, os sinônimos, os homófonos, os homógrafos, e também os antônimos. Há pobreza de léxico por falta de leitura, por um pouco de preguiça mental que limita a cultura geral do aluno.

- f. No que se refere aos verbos, sua conjugação, seu uso conveniente e sua estrutura gramatical, a situação é mais séria e às vezes, preocupante. As maiores dificuldades se dão no significado dos verbos pouco usados como Adherir, Dilucidar, Concebir, Infligir, Percatarse, Caber, Cohibir, Satisfacer, Saciar, e outros, cuja lista é longa e motivo de considerações mais detidas;

Em todos esses casos, o professor de Espanhol, que ensina a língua a seus próprios conterrâneos, tem menores dificuldades comparando-se o ensino aos estrangeiros.

4.1 O Ensino do Espanhol aos Estrangeiros

Acredito que as maiores dificuldades que os alunos encontram são as que se relacionam com os seguintes aspectos que explicaremos brevemente:

- a. A aprendizagem do Espanhol deve começar, iniciando pelo alfabeto em nível bem básico. Conhecendo a escrita e a pronúncia de cada letra, de forma repetida, pois a fonética começa a funcionar muito fortemente quando se aprende um idioma estrangeiro. E o aluno sofre quando em suas várias tentativas não pode reproduzir integralmente as variantes fonéticas de uma sílaba ou das sílabas de uma palavra.
- b. Em segundo lugar, também se tem que começar por um vocabulário bem básico. Inicia-se com os nomes dos objetos e coisas que nos rodeiam na sala de aula, com os que existem na escola ou colégio, com os que existem em nossas casas ou lares.

Nos livros de textos e nos materiais adicionais que se oferecem aos alunos, o aluno vai conhecendo e aumentando seu vocabulário na língua estrangeira. Progressivamente o incrementa, em função do estímulo, das exigências do professor e do interesse pessoal, até chegar a usá-las em frases, orações, pequenas conversações, cumprimentos, apresentações, descrições e diálogos espontâneos ou sugeridos pelo professor.

- c. Creio que o ponto forte na aprendizagem de uma língua estrangeira, depois da fonética, é a aprendizagem dos verbos, das conjugações, das desinências. Muitos são os autores e especialistas que tem procurado a forma mais adequada e efetiva de ensinar o estrangeiro o uso conveniente e acertado dos verbos da língua que aprende, quando nem sequer os próprios usuários da língua (que para eles é a língua materna) a usam com facilidade e propriedade. Tal é o caso, por exemplo do uso do verbo Caber no presente do indicativo.

Um aluno nativo pouco informado, diz “Cabo” no lugar de “Quepo”; “Cabi” no lugar de “Cupe”; “Caberé” no lugar de “Cabré”.

Ou quando usa o verbo Andar e diz: “Anoche *andé* mucho por la ciudad”. Quando deveria dizer: “Anoche *anduve* mucho por la ciudad”.

Exemplos se avolumam. E no caso do estrangeiro que aprende o Espanhol, a dificuldade será maior. Para o qual, o professor deve estar em condições de dirimir as dúvidas e corrigir os erros.

E aqui poderei responder mais especificamente à primeira pergunta que temos formulado: Qual é a abordagem ou o método que temos adotado em nossa tarefa prática de ensinar o Espanhol em mais de uma década aos brasileiros?

Minha resposta é TODOS, porque considero que na prática, o professor tem que valer-se de todos os meios, métodos e recursos, para que sua prática docente resulte positiva e frutífera. Porém, as circunstâncias a seguir, orientam a escolha dos melhores métodos de ensino.

- faixa etária dos alunos,
- nível escolar
- conhecimento inicial ou não do Espanhol,
- grau de interesse individual e do grupo,
- ambiente e recursos didáticos disponíveis,
- livro texto e livro de exercícios, entre outros, os que nos permitem um ensino do idioma, de forma efetiva, atraente e estimulante.

Podemos resumir a seqüência de nossas ações da seguinte maneira:

1° O Alfabeto em Espanhol: Grafias

Começamos ensinando o alfabeto Espanhol, com ênfase em algumas letras que não aparecem no Português. Tal é o caso da: “CH, LL, Ñ”.

2° O Alfabeto em Espanhol: Fonemas

Seguimos com a parte mais importante: a parte fonética, o som de cada grafia. Começamos informando que em Espanhol não diferenciamos o som “B” de “V”, pois são iguais. Dizer Barco com o som de “B” é igual que pronunciá-lo com o som de “V”. Não há problema na fonética, mas sim há problema com a escrita. Teremos que escrevê-la sempre com “B”.

Continuemos com o som “CH”. Continuemos com a pronúncia de “G” e de “J”, precisando as diferenças. Logo passamos para “LL”, representado no Português pelo som “LH”. Chegamos a “R” e “RR”. Nesse caso, como em “G” e “J”, muitos brasileiros tem grande dificuldade. Não é fácil para eles reproduzir os fonemas de ambas as letras. Em vez de dizer “Burro” dizem “Buro” ou “Bujo”; em vez de dizer “Gente” pronunciam “Shente” como no Português..

As palavras “Radio, rector, riqueza, rodeo, rueda, carro, guerra, Ramón, jamón, carretera” e muitas outras, são um verdadeiro pesadelo. É a constante prática de vocalização, inflexão, conversação e correção oportuna do professor que poderá evitar progressivamente esses erros fonéticos.

Concluimos a explicação e a prática fazendo-lhes perceber que “Ñ” é uma letra nova para o falante do Português, que tem o som de “NH”. Ex.: niño, cuñado, pañuelo, engaño, cigüeña, mañana, etc.

Segundo a minha experiência, é a fonética do Espanhol a que traz muitas dificuldades aos alunos brasileiros. Vencido progressivamente este problema, sentem-se capazes de utilizar o idioma com mais segurança e soltura. E mais ainda,

quando se confirma em certa medida, que a semelhança entre Espanhol e Português é bastante notória.

3° Repetição de Frases Curtas

Sem abandonar o aspecto anterior, seguimos com a utilização de frases curtas de apresentação, cumprimento, despedidas, endereços, profissões, trabalho, telefones, preferências pessoais, gostos e cores, membros da família, lugares de recreação, pontos interessantes ou turísticos da cidade, horários, dias da semana, meses do ano, estações, etc.

4° Escritura de Palavras e Frases

Logo começamos a escrever essas palavras e frases, objetivando que os alunos as copiem com a maior segurança e correção possíveis.

5° Prática da Fonética em Espanhol

Em outro estágio, requer-se que se pronuncie todo esse material escrito ou dito oralmente. Que o aluno vá lentamente, depois do professor, pronunciando o melhor possível, cada palavra que se emprega, cada frase que se tem proposto. Fá-lo-á de maneira metódica e prudente, para não cansar o aluno.

6° Verbos e Gramática

Seguidamente se fará notar ao aluno que já tem utilizado até aqui vários verbos, regulares ou irregulares, sem perceber, e o tem feito com bastante segurança.

Nesse momento, o professor vai decidir a maneira como ensinar os verbos. Ou na forma tradicional, fazendo que o aluno leia na folha preparada previamente, a conjugação dos verbos regulares mais freqüentes e as dos verbos principais como “Ser” e “Estar”, acompanhado pelo professor; ou o fará utilizando as formas conjugadas desses verbos em frases e orações adequadas. Ou combinará as duas

formas para ter um melhor resultado. Ou empregará o método global, para que num momento determinado, mais à frente, o aluno vai descobrindo o uso correto das formas verbais, durante as leituras, a conversação ou o ditado.

Se o professor pensa que recorrendo ao primeiro método se está mostrando pouco atualizado ou tradicional, optará pelo segundo; e se acha que a melhor maneira é não ensinar a gramática diretamente, decidirá pelo uso dos verbos conjugados em frases e orações: ou um ou outro. Mas esse aparente dilema não é tal, posto que pode encontrar uma terceira opção a forma mais conveniente de ensinar os verbos, sem chegar a nenhuma apreensão ou confusão. Combinará adequadamente as duas formas ou outras, em momentos sucessivos ou diferentes, e, com certeza, os alunos ficarão entusiasmados e satisfeitos. E mais ainda, quando no transcurso desta prática, deve-se repetir, de momento em momento, que muitas das conjugações do Espanhol são bastante semelhantes com as do Português. Estamos utilizando o Método Contrastivo.

Vejamos alguns exemplos sobre essa última abordagem:

Verbo Estudiar

Em Espanhol: Yo estudio, tú estudias, él estudia, nosotros estudiamos,
Vosotros estudiáis, ellos estudian.

Em Português: Eu estudo, tu estudas, ele estuda, nós estudamos,
Vós estudais, eles estudam.

Verbo Comer

Em Espanhol: como, comes, come, comemos, coméis, comen.

Em Português: como, comes, come, comemos, comeis, comem.

Verbo Dormir:

Em Espanhol: duermo, duermes, duerme, dormimos, dormís, duermen.

Em Português: durmo, dormes, dorme, dormimos, dormis, dormem.

Nos dois primeiros casos, a semelhança é quase total; no terceiro, percebem-se as diferenças, mas também há semelhanças. Com ambos trabalhará o aluno e o professor, para usá-las com propriedade quando se fala ou se escreve. Comparando detida e razoavelmente as duas formas de utilizar o mesmo verbo, poder-se-á aprender com bastante segurança a diferença entre uma e outra para não errar no seu uso. A abordagem contrastiva funciona perfeitamente. E tanto o aluno como o professor se sentirão muito recompensados com o esforço.

O mesmo acontece com muitos substantivos, adjetivos, preposições e advérbios. Vejamos exemplos variados em que as palavras que enumeramos têm quase a mesma escrita em ambos os idiomas e também o mesmo significado e uso.

Exemplos: mesa, lápiz, cuaderno, puerta, libro, profesor, alumno, día, tarde, noche, prueba, carro, árbol, ciudad, papel, edificio, gobernador, máquina, pelo, nariz, hombro, estómago, hotel, cama, colchón, playa, mar, arena, barco, avión, guerra, bandera, soldado, almuerzo, comida, plato, música, teatro, gobierno, diputado, ciencia, atmósfera, médico, corazón, hígado, matemática, amor, supermercado, patata, leche, sopa, higiene, etc.,

Bueno, alto, cómodo, barato, caro, inteligente, práctico, amable, simpático, útil, rico, pobre, posiblemente, desde, entre, por, parte, etc.

Em todos os exemplos propostos e em muitos casos mais, o esforço do estudante se concretiza a fim de corrigir algumas diferenças de escrita e acentuação, e muito pouco ao aspecto fonético ou semântico.

7° Leitura e Fonética

Em forma paralela ou contínua, ensinamos a leitura. Esse é o momento muito aguardado pelos alunos, e talvez, o mais atrativo, já que se utiliza o idioma de maneira global e não fragmentado.

O aluno tem interesse em saber o que diz um determinado texto; quer entendê-lo, conhecer seu conteúdo, chegar a entender o Espanhol o melhor possível. E levado por esse interesse, mais o estímulo que ofereça o professor, o aluno se dedica à compreensão e interpretação da leitura proposta. Pelo momento, não lhe interessa a pronúncia ou fonética; o que prefere é entender o texto.

É então que o professor propõe que os alunos leiam em silêncio a leitura programada para aula e tratem de entendê-la. Solicitar-se-á que se ajudem entre eles, que perguntem ao professor individualmente, ou consultem o dicionário, ou ao glossário do seu livro texto. Num segundo momento, o professor dará leitura lentamente ao texto e os alunos o seguirão em silêncio. Logo em outro instante, irão perguntando pelo significado das palavras que provavelmente não conhecem e com a ajuda dos outros alunos saberão o significado. Conhecido já o texto, o professor voltará a ler, mas esta vez acompanhado pelos alunos em coro. E num penúltimo momento, formulará perguntas sobre o conteúdo da leitura para que os alunos as respondam de maneira organizada.

A leitura em voz alta se fará posteriormente, quando o interesse do professor seja o de ensinar a fonética do Espanhol.

8º Leitura e Compreensão de Textos

A leitura e compreensão de textos é uma etapa posterior, quando o estudante já está avançado no uso e compreensão do idioma, e quando seu próprio interesse o leva a ler fragmentos de leituras escolhidas, pequenas histórias, diálogos simples da vida real ou de situações concretas, contos populares, artigos jornalísticos e notícias cotidianas.

Ajudado e assessorado pelo professor, o aluno logrará avanços na compreensão destes textos e estará aprofundando lentamente sua capacidade de usar o Espanhol com soltura e correção.

O professor oferecerá textos adequados e dosificados aos seus alunos, ou os preparará antecipadamente. Com um pouco de iniciativa e esforço, além de utilizar a multimídia para isto, poderá lográ-lo com êxito.

9º Ditado de Textos

Depois ou paralelamente, também, passamos ao ditado de textos. Durante essa etapa, o aluno se treina em duas das quatro habilidades da aprendizagem de uma língua estrangeira: entender ouvindo, escrever o texto que lhe ditam, ler em silêncio e também em alta voz, comunicar-se oralmente.

Para isso, o professor escolherá o texto do dia, oferecer-lo-á aos alunos numa folha à parte ou o indicará na página respectiva do livro texto e primeiramente solicitará aos seus alunos que o leiam em silêncio; logo o mesmo professor o lerá em voz alta para que os alunos o escutem por completo e identifiquem os fonemas que ouvirão dentro de poucos instantes. Finalmente, quando já o aluno está familiarizado, tanto com o texto escrito como com a pronúncia ou a fonética, então o professor procederá a ditá-lo lentamente e repetindo duas vezes cada frase ou conjunto de palavras, para que o aluno escreva com maior segurança e sem ter que solicitar ao professor que repita. Acostumar-se-á o aluno para que se esforce em captar as palavras pelo seu som a fim de que as reproduza corretamente na escrita.

Finalizado o ditado, o professor, opcionalmente, pode voltar a ler rapidamente todo o texto, ou pedirá que abram seus livros ou consultem a folha impressa a fim de que comparem o escrito com o original e comprovem seus acertos ou seus erros.

Quando se trata de aplicar uma prova de ditado, o professor recolherá as folhas escritas dos alunos para corrigi-las e atribuir-lhe uma nota.

10º A Conversação

Este é outro aspecto da aprendizagem do Espanhol, muito importante e atrativo. Oferecer-se-á numa seqüência adequada da aula para produzir entusiasmo, interesse e avanço na aprendizagem.

Dizemos também que a conversação é uma etapa de culminação da aprendizagem do Espanhol, porque durante esse período, o aluno está em condições de sustentar conversações de diversa natureza, e utilizar o vocabulário e a fonética do Espanhol com bastante segurança.

O professor programa leituras adequadas, com dificuldade crescente, que servirão de base para conversação, troca de idéias e comentários pessoais. Pedirá que o estudante leia textos de autores de reconhecido prestígio e posteriormente escolha uma obra completa para sua leitura e posterior exposição oral do argumento ou conteúdo. Pedirá também, que o aluno proponha temas do seu interesse sobre os quais quer conversar ou compartilhar com o professor. E até poderá fazer algumas traduções de textos curtos de seu interesse sobre os quais conversará e comentará com o professor.

11° A Tradução de Textos

Na realidade, não é estritamente uma parte ou uma etapa da aprendizagem do Espanhol. É sim, uma inquietude especial do aluno ou uma especialidade, na que se põe em jogo a destreza da pessoa de transferir de um idioma ao outro, o texto e conteúdo de um artigo, de um livro, de qualquer documento. Para isso, a pessoa deve estar em condições ótimas de compreensão de ambos os idiomas, para que sua prática seja eficaz. Esse aspecto somente o mencionamos de passagem, pois a tradução é um assunto para outro capítulo e muito específico.

4.2. De que Maneira e Medida Utilizamos a Multimídia no Ensino do Espanhol?

Atualmente resulta uma prioridade a utilização da multimídia no ensino de uma língua estrangeira. Não há nenhum autor ou teórico que discorde dessa afirmação,

pois todo recurso prático, científico ou tecnológico que permite ao professor uma prática mais adequada e efetiva de ensinar uma língua estrangeira, resulta de grande proveito e é necessária.

Desde a folha escrita, a apostila, as lâminas, os desenhos, as fotografias, as transparências, os documentários, e os filmes, até as fitas gravadas, o rádio, a televisão, o computador, o disquete, o CD, o Cd-Rom, os clipes do século atual, são excelentes meios e recursos de que podemos fazer uso, com muito entusiasmo e inquietude, para ensinar línguas estrangeiras. Ainda bem que todos eles se vão universalizando e diminuindo seus custos, para benefício da comunidade.

Além dos livros texto, utilizamos as fitas gravadas e programadas que geralmente acompanham os vários textos em Espanhol que oferece o mercado. Entre outros, citamos os seguintes:

- A. Vamos A Hablar
- B. Para Empezar – Esto Funciona
- C. Cumbre
- D. Español para Brasileños
- E. Quieres Aprender Español?
- F. Español: Hola, que tal?
- G. Español Sin Fronteras
- H. Hablemos Español
- I. Lecciones de Español 2000

Todos eles são bons, quase todos acompanham um caderno de exercícios, mapas, textos diversificados. Igualmente, incluem apostilas com explicações específicas e até minuciosas, em alguns casos, sobre a metodologia a ser utilizada e a maneira de avaliar os alunos. A variedade de textos e autores enriquece muito o material e dá oportunidade ao professor de escolher aquele que se adapte melhor a sua didática ou a sua preferência.

E quando se trata de escolher outros recursos didáticos, para reforçar e otimizar o aproveitamento dos alunos, recorreremos, necessariamente à multimídia, nas seguintes formas:

- a. Selecionando fitas gravadas com textos escolhidos;
- b. Ouvindo por rádio conversações previamente gravadas em Espanhol;
- c. Mostrando e descrevendo transparências sobre um assunto determinado;
- d. Ligando a TV e fazendo-se ouvir, alguns programas ou entrevistas e notícias em Espanhol das emissoras a cabo;
- e. Levando os alunos ao Laboratório de Informática para que entrem na Internet e consultem os sites e as páginas que se transmitem em Espanhol;
- f. Projetando documentários curtos ou filmes neste idioma e depois de apreciá-los responder as perguntas do professor ou fazer comentários;
- g. Ouvindo um determinado CD escolhido pelo professor para a ocasião;
- h. Igualmente, apresentando um Cd-Rom selecionado de antemão, com temas diversos e atrativos.

Todo esse material e outros, como livros, revistas, artigos jornalísticos, etc. se encontram disponíveis para alunos e professores em escolas, colégios e universidades.

4.3 Um Projeto-Piloto de Ensino do Espanhol através de um Cd-Rom

4.3.1 Porque um Cd-Rom?

Confirmando o que temos dito na última parte do capítulo anterior, a multimídia é um conjunto de recursos tecnológicos modernos que oferecem ao homem uma série de opções para melhor viver e relacionar-se com os outros. Uma série de meios e instrumentos que a ciência e a tecnologia modernas nos brindam para facilitar a nossa convivência humana, nosso desenvolvimento material e nossas projeções positivas quanto ao futuro.

O homem atualmente tem contado com muitos meios e recursos efetivos e cada vez mais abrangentes para que sua vida social se torne mais fácil, mais cômoda e mais positiva. A escrita, o rádio, o telefone, o fax, a televisão, a Internet, as comunicações inter-espaciais, o cinema, o computador, o Cd-Rom e outros progressos inusitados da tecnologia, além do livro, a revista e o jornal, envolvem-nos cada vez mais num mundo alucinante e cheio de belas realidades.

A Informática e com ela a Internet, tem despertado tantos entusiasmos e tem produzido tantos avanços em nossos últimos dias, que todos estamos imersos em seus alcances e possibilidades. O cérebro humano se vê incapaz de enfrentar-se com os cérebros eletrônicos; a memória humana é tão frágil que não pode confiar em si mesma e recorre à “memória” das sofisticadas máquinas de nossos tempos. A máquina resulta ser assim, o instrumento exato e fiel que substitui o homem, ou as companheiras inseparáveis que lhes oferecem, no instante, a ajuda e a assessoria efetiva que ele precisa. Com elas, o homem se sente mais capaz, mais seguro e mais feliz sobre a terra.

No mundo dos negócios, dos profissionais, das comunicações a qualquer nível, a sondagem do universo intergaláctico e no diário viver da espécie humana, estes avanços portentosos da tecnologia não podem ser dispensados nem por um minuto. O homem do futuro se acostumará cada dia a conviver com eles como com os membros de sua família ou com seus vizinhos. São e serão tão indispensáveis hoje, como o serão outros mais avançados no futuro, que constituirão parte integrante da vida humana. Tudo isso, para a tranquilidade e a felicidade do homem.

Entre as que podemos assinalar estão as seguintes:

4.3.1.1 A Autonomia da Aprendizagem

O estudante que quer aprender o Espanhol em pouco tempo e de maneira efetiva, pode recorrer ao Cd-Rom, para estudar por sua conta, no horário que ele mesmo estabeleça, sem professor e sem limitação de tempo.

4.3.1.2 O Valor da Interatividade

O aluno dialogando com a máquina e ela oferecendo-lhe a resposta exata a suas perguntas e dúvidas. O estudante simplesmente consultará o software programado para ele e será guiado metodicamente na aprendizagem lenta e segura. Vocabulário, dúvidas gramaticais, conjugações de verbos, uso conveniente de preposições, correto emprego de pronomes e artigos, listas de expressões idiomáticas, nomes de autores e músicas, referências bibliográficas, etc. serão oferecidas ao estudante. Isso se efetivará somente pressionando uma tecla do seu computador, ou assinalando com uma flecha um roteiro a seguir.

Essa é uma vantagem singular do Cd-Rom, por quanto o CD comum está programado para oferecer ao usuário somente o material gravado, sem nenhum material adicional ou suplementar. Igual que qualquer disco gravado com um determinado material sonoro ou auditivo, com uma determinada duração e nada mais. Poderá ser reproduzido ou acionado de novo, e o conteúdo será o mesmo. Diferentemente ocorre com o Cd-Rom em que o estudante estabelece uma ampla interatividade com a máquina e com seu aplicativo. O avanço que logra é superior a qualquer outro recurso utilizado para aprender uma língua estrangeira, exceto em relação ao método da Convivência Direta com os falantes nativos da língua através do qual a aprendizagem comprovadamente é mais eficaz.

4.3.1.3 A Variedade de Ferramentas

Oferecem-lhe ajuda imediata para executar tarefas, repetir a pronúncia ou escrita de palavras e frases, conhecer o significado de uma palavra, o uso conveniente de frases e expressões familiares ou eruditas. O aluno dispõe de uma série de recursos para efetivar, otimizar, matizar, variar, amenizar e obter de forma mais rápida e efetiva sua aprendizagem.

Entre esses recursos estão as instruções verbais ou de viva voz, os registros, os gráficos, as ilustrações, as ajudas contextualizadas, o vídeo, o vocabulário

bilingüe gráfico e sonoro, a execução de exercícios para a correção fonética e ortográfica, a consulta imediata às dúvidas mais freqüentes em relação aos significados, correta pronúncia, segurança no uso de conjugações verbais em modos, tempos e pessoas, etc.

Logicamente que todo esse material não estará contido em um só Cd-Rom, senão em dois ou mais. Mas o importante é que, com esse valioso instrumento, o usuário se sentirá satisfeito e auto-suficiente cada vez mais, em seu estudo e aprendizagem da língua estrangeira que aprende.

4.3.1.4 O CD-ROM utiliza a multimídia de maneira eficaz

Isso ocorre com grande efetividade, tanto na variedade como na quantidade. O som, o texto, as imagens fixas ou em movimento permitem uma verdadeira criação atraente e enriquecedora do programa que produz efeitos altamente favoráveis no estudante. É a interação entre o estudante e o aplicativo.

4.3.1.5 A Riqueza de Conteúdo e o Baixo Custo

Toda a variedade e riqueza do conteúdo dessa mídia, agregada ao seu baixo custo, fazem dela um instrumento valorosíssimo para a aprendizagem de uma determinada língua. Riqueza imensa no seu conteúdo, variedade de temas e recursos; generosidade no tempo. Um Cd-Rom armazena uma grande quantidade de material disponível para que o aluno o utilize, metodicamente e de maneira progressiva, na sua tarefa diária. Material que, em forma de programas ou aplicativos, pode consultá-lo em qualquer instante, sem recorrer a terceiros ou ao professor. Material, programas e informações que precisariam muito espaço para serem armazenados e consultados se fossem usados em outro ambiente.

Por outro lado, o custo atual de um Cd-Rom é relativamente barato e um curso através desta mídia resulta econômico. São essas as razões que nos levaram a preparar um projeto piloto para o ensino do Espanhol aos estrangeiros, utilizando-se de Cd-Rom.

Devemos sim, fazer a ressalva de que no mercado existem Cd-Rom's para o ensino do Espanhol editados na Espanha. Em conseqüência, não é algo novo o que propomos, mas sim no que se refere à metodologia adaptada ao estudante brasileiro, tanto no conteúdo como na fonética, pois o Espanhol de Espanha tem algumas variações que não se dão no Espanhol da América hispânica; e por outro lado, o programa de conteúdos, no nosso caso, está destinado aos estudantes de nível de segundo grau e universitários dos primeiros anos. Não é para o nível inicial ou avançado; é para o nível médio.

A amostra que apresentamos para a nossa dissertação é destinada para esse contexto.

4.3.1.6 Fatores que Intervêm na Elaboração de um Cd-Rom

Seguindo o roteiro exposto no capítulo 2 da obra “Guia Business Week para Apresentações em Multimídia”, editado por Makron Books (1995), esboçaremos a seguir os passos para a elaboração da mídia que propomos.

- A. Primeiro, temos que examinar detidamente o campo ou setor específico em que queremos utilizar uma determinada multimídia, sua necessidade e sua aplicação. Numa empresa se usará para a produtividade individual, ou como uma estratégia ampla de comunicação. Para isso, primeiro é preciso avaliar as necessidades, a seguir, pesquisar as soluções potenciais e, finalmente, decidir o tipo de multimídia que queremos utilizar. A tabela 7.2 do livro “Regra Geral para Escolher a Mídia Certa”, que segue, nos ajudará muito nesse sentido. No nosso caso, conhecemos as mídias e multimídia utilizadas para o ensino de línguas estrangeiras, suas vantagens e deficiências, e decidimos utilizar um Cd-Rom para o ensino do Espanhol. As vantagens já temos exposto anteriormente.

- B. Em segundo lugar, devemos fazer um planejamento específico para a produção desse material. Não é nada fácil, pois existem fatores humanos, tecnológicos, financeiros e de tempo, assim como de mercado para efetivá-lo.
Entre os fatores humanos está o conhecimento e a familiarização que as pessoas que intervêm nesta elaboração devem ter, pois a instalação de um

software ou de um hardware num computador requer competência técnica que vai, desde a distinção de cabos de sua instalação, até as diversas e variadas operações que temos que realizar. Tudo isso resulta em tarefa complexa.

TABELA 7.2: Regra Geral para escolher a mídia certa

<i>Tipos de Mídia</i>	<i>Atributos</i>
Texto e Narração	As palavras escritas são descritivas, detalhadas e diretas. Elas podem ser literais, evocativas ou ambas as coisas. O uso cuidadoso das palavras é fundamental –elas são facilmente mal-interpretadas. A narração pode ser informativa, bem como altamente expressiva. Utilize palavras para dizer o que você pretende, mas use-as com a voz da convicção.
Gráficos e Ilustrações	Projetos, desenho e pinturas podem ser usados temática, literal ou simbolicamente. Os gráficos podem ser explicativos, conceituais ou sugestivos. Eles podem ser personalizados para a informação e dirigidos ao público. Use cor, estilo e projeto para criar uma disposição de ânimo ou um ambiente. O projeto gráfico liga os elementos espalhados da apresentação.
Fotografias	Visualmente ricas, detalhadas e captadoras de atenção, as fotografias podem transmitir imagens e informações realistas. Elas podem ser altamente sugestivas, até simbólicas. A fotografia artística prenderá a atenção do público. Uma matéria de um assunto dramático dá um impacto literal e subtextual.
Diagramas e Gráficos	Ideais para visualização de dados e estudos comparativos. Inúmeras variações de tipos e formas. Podem incorporar alguns elementos temáticos e conceituais, mas tendem a ser literais por natureza. 3-

	D e elementos temáticos criativos podem estimular um público complacente ou exausto.
Vídeo e animação	Altamente realista e descritivos, eles podem ser também muito divertidos. Use o vídeo para comunicar informações baseadas. O movimento prende a atenção e tem um grande valor artístico. A animação pode ser literalmente descritiva ou sugestiva. Funciona bem para explicar ou esclarecer complexidades.
Efeitos de Som	Adicionam textura audível aos elementos visuais. Proporcionam sugestão audível. Enfatizam pontos. Adicionam diversão. Atingem a audiência em um nível predominantemente subconsciente.
Música	Define o clima e o ritmo da apresentação. Desperta os sentimentos do público. Altamente expressiva, absorvente e divertida. A mais subtextual de todas as mídias. Usar música pode ser imprevisível. Use com cuidado, mas não abra mão da suavidade.

Neste aspecto, o Mestrado em Engenharia da Produção da UFSC tem logrado despertar o interesse por nossa iniciativa bem como o seletto e pequeno grupo de professores, alunos e especialistas neste campo que formam uma experimentada equipe no Laboratório de Multimídia da Cefet-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná)., com quem temos trabalhado com entusiasmo para lográ-lo. São eles os que se encarregaram da parte técnica e tecnológica para oferecer esta amostra, como uma iniciativa particular e de algumas projeções.

E no que se refere ao fator financeiro, é obvio que num projeto dessa natureza existe a necessidade de uma base e sustento econômico ou financeiro. Somado ao tempo em horas e dias para a seleção de instrumentos, elaboração de materiais ou conteúdos, gravações, seleção de cores, inclusão de músicas adequadas, ensaios e

provas, uma depois de outra, adaptação e adequação do volume de voz e som, adequação de textos, provas finais.

C. A Claridade Visual

É uma parte muito importante e é o objetivo de um projeto dessa natureza.

“O objetivo do seu projeto visual é a clareza. No momento em que seu pública olha para a tela, deve ficar óbvio, tanto em nível consciente quanto subconsciente, o que é importante e o que não é. Muitos itens marcados, muitos ícones, muitos botões ou fotografias podem poluir e confundir o objeto de sua mensagem...”²²

D. O Projeto Temático

Deve estar muito bem precisado ou escolhido. Igualmente, deverá estar muito bem dosificado, de tal maneira que o público ou o usuário não distraia seu interesse em aspectos fúteis ou não transcendentais. Não deve prevalecer a quantidade sobre a qualidade no conteúdo, pois o usuário precisa informar-se, conhecer ou aprender todo aquilo que lhe é indispensável, e em forma agradável e metódica.

22. “Guia Business Week para Apresentações em Multimídia” (1995)

O nosso projeto colocou ênfase no aspecto referido à temática, pois o principal objetivo desse trabalho é oferecer aos nossos alunos brasileiros e de qualquer outra nacionalidade que tem interesse de aprender o Espanhol, através de um Cd-Rom, um curso breve, bem organizado, fácil, atrativo e barato. Um curso metodicamente organizado e dirigido especificamente a eles (alunos de segundo grau e universitário dos primeiros anos), com um material cuidadosamente escolhido, organizado e bem disposto na sua apresentação. Falamos de leitura em Espanhol, de vocabulário, de uso de diálogos sobre assuntos da vida real ou familiar, assimilação de conjugações verbais através de conversações curtas,

ditados de fragmentos escolhidos, audição de mensagens de diversa natureza, projeção de mensagens publicitárias, assistência a conferências e debates, sessões de vídeos e documentais, etc.

Esse material é acompanhado por poemas em verso, frases, provérbios, sentenças, adivinhas, palavras cruzadas, jogos de salão, cantos populares, expressões de carinho ou de rejeição, bilhetes, postais, cartas, solicitações, reclamações, requerimentos de trabalho, frases repentinas, explicação de palavras e expressões idiomáticas, declarações de amor, cantadas e serestas, humorismo, frases célebres, gírias, etc. Disponibiliza-se de bastante material para oferecer aos usuários e para que eles sejam incentivados a continuar adiante na sua aprendizagem do Espanhol.

E. Música, Cor e Imagem

Os especialistas aconselham o uso das cores e a combinação delas para determinados temas ou assuntos, assim como levar em consideração também a faixa etária dos destinatários do material que preparamos.

Eles distinguem os efeitos favoráveis ou desfavoráveis que ocasionam no observador, e que devem ser considerados ou descartados num projeto qualquer.

Assim, por exemplo, se consideramos a cor vermelha, as associações que produzem são as seguintes:

POSITIVOS	NEGATIVOS
Calor, vida alegria, felicidade, amor, paixão, sangue, liberdade, revolução, patriotismo	Fendas, dor, sangue, incêndio, morte, guerra, anarquia, satã, perigo.

Por seu lado, a música é um ingrediente interessante e poderoso em trabalhos de multimídia, adequados, logicamente, ao assunto de que tratam o nosso projeto. Os múltiplos tratados e livros especializados expõem com amplitude e clareza sobre esse elemento valioso das comunicações modernas, com o qual se pode lograr efeitos inusitados.

Se imaginamos por um instante, como exemplo, a observação em nosso televisor de uma mensagem publicitária, do episódio ou da cena de uma novela, da projeção de um programa de desenho animado para crianças, etc., sem o acompanhamento de uma música escolhida de fundo, ou de fragmentos de uma peça musical, ou de os acordes de um instrumento qualquer para ressaltar a mensagem, nossa experiência seria opaca e sem muito incentivo nem entusiasmo. Ao contrário seria, se utilizássemos a música nos instantes e seqüências convenientes.

E, finalmente, falando de imagens, poderíamos repetir muito o que também já se tem falado em abundância. A tal ponto que, atualmente, não se pode conceber uma mensagem visual sem as imagens em movimento. É o elemento que nos deslumbra e nos cativa, que nos faz sentir tão perto dos outros, como se estivéssemos vendo-os pessoalmente e falando, em vivo e diretamente com eles. É a maravilha e o portento dessa mídia que tem revolucionado a raça humana no Século das Luzes em que vivemos.

No que se refere a esses três elementos, devemos declarar humildemente que nosso projeto não tem logrado incluir as imagens do professor que lê ou explica os textos e as de um extra que substituiriam o aluno, por carecer de tempo para efetivá-lo, de recursos econômicos para financiar sua inclusão, e até de recursos tecnológicos para realizá-los. Porém, isto se efetivaria, no caso de tratar-se de um projeto comercial, com o qual estamos empenhados a partir desse projeto piloto.

4.3.1.7 A Composição e Montagem

Devo declarar aqui que toda a parte técnica referida à seleção e utilização de máquinas e instrumentos de digitação, seleção de fundos e texturas, escolha de mídias, gravações de textos, adequação do áudio ao texto escrito, composição de

todos os elementos e a montagem final desse projeto esteve sob a responsabilidade, quase na sua totalidade, da equipe de especialistas da Cefet-PR., ao qual agradecemos anteriormente e a quem renovamos a nossa gratidão e simpatia.

4.4 Projeto Piloto: O Ensino de Línguas Estrangeiras através da Multimídia – A Utilização de um Cd-Rom

4.4.1 Apresentação

Nosso projeto consiste no ensino do Espanhol utilizando um Cd-Rom. Os motivos que tivemos para escolher esta multimídia já o temos exposto no IV Capítulo desta dissertação. Passamos a discriminá-lo o melhor possível.

4.4.2. Primeira Parte

O tema da Leitura. Divide-se em quatro momentos que segue-se:

1° Compreensão da Leitura

Nesse primeiro momento se pede ao aluno que leia em silêncio o texto escolhida: “La Piedra en el Camino”, do cubano José Martí. Instrui-se ao aluno para que tente compreendê-lo com base ao vocabulário já logrado. Mas, se algumas palavras não as conhece, ele clica sobre elas e de imediato recebe a resposta com o significado dos vocábulos em Português.

2° Compreensão Auditiva

Nesse segundo momento, lê-se lentamente todo o texto e o estudante segue a leitura em silêncio, prestando atenção à fonética do idioma, ou seja, à pronúncia. Seguidamente, retorna-se ao começo e se pede ao aluno que repita em voz alta cada frase ou conjunto de palavras do texto que vai-se pronunciando. Dessa maneira, o aluno lerá com alguma facilidade todo o texto.

3° Ditado e Correção

Como o estudante, nesse momento, já está familiarizado tanto com o conteúdo da leitura como com a pronúncia, passamos a uma etapa um pouco mais avançada que é a escrita em Espanhol.

Nessa etapa, pede-se que o estudante escreva no seu próprio computador, o ditado. Dita-se frase por frase, repetindo-se duas vezes, fazendo as pausas necessárias para que ele escreva sem pressa e com segurança. O aluno tentará escrever todo o texto; mas se lhe parece demais, pode fazê-lo parcialmente. Para isso, escolherá o parágrafo que ele prefira, pois todo o texto está gravado com a voz do professor.

4º Correção de Erros e Qualificação

Essa é a parte da avaliação. Anteriormente e depois do terceiro momento, o aluno já respondeu as perguntas que foram formuladas para ele sobre o conteúdo da leitura e já foi avaliado.

Agora vai ser avaliado na escrita da idioma na seguinte maneira:

a. O aluno clica no botão de Avançar e terá vista a todo o texto, de maneira que ele mesmo irá comparando o que escreveu com o texto original e irá descobrindo dessa maneira os possíveis erros que tenha cometido. Aqui, a avaliação não se dá com notas, como pode apreciar-se. O estudante tem duas opções: o estímulo ou o desafio.

4.4.3. Segunda Parte

Nessa segunda parte ensinamos a Gramática. Referimo-nos aos PRONOMES em Espanhol. Seguimos o seguinte roteiro:

1º Fazemos uma breve introdução sobre a importância do estudo da Gramática e sua aplicação no uso do idioma. (Oral e Visual)

- 2° Solicitamos ao aluno que nos exemplos que se mostram, clique na palavra que ele acredita ser um pronome. (Interativo).
- 3° Continuamos mostrando os pronomes pessoais e os empregamos em exemplos, para que o aluno se familiarize com eles e os use. (Visual e Auditivo)
- 4° Seguimos mostrando os pronomes. Desta vez o fazemos com os Pronomes Possesivos e sempre exemplificando. Adotamos a mesma seqüência anterior e lhe propomos outro exercício curto de reconhecimento dos Pronomes Possesivos (Interativo)
- 5° Como o tema é amplo, permite uma pausa para realizar uma pequena prova de reconhecimento de Pronomes Pessoais e Possesivos.
- 6° Essa primeira prova de Gramática sobre Pronomes será baseada em orações curtas em que o aluno somente clicará a palavra que considera ser o pronome pessoal ou pronome possessivo.
- 7° Sua avaliação será imediata, pontuando os acertos com o uso do clique, ou não aumentando a pontuação quando comete erros. Devo fazer notar que o aluno, durante a prova, somente tem uma opção de clicar. Se não acerta e pretende clicar outra opção, não lhe será possível, pois se trata de uma prova e não de um exercício. (Interativo)

Nota: Da mesma maneira, proceder-se-á com o restante do tema.

4.5 Com Quem, Como e Onde Realizamos este Protótipo de um Cd-Rom em Espanhol?

4.5.1. Antecedentes

Com muita humildade, tenho que declarar que fui eu quem teve a idéia de elaborar um projeto de Cd-Rom como assunto central desta dissertação de Mestrado, para o ensino do Espanhol aos brasileiros; não porque este material

didático não exista no mercado, como já disse, senão porque tinha a pretensão e o desejo de contribuir com um recurso didático mais adequado com às necessidades concretas de nossos alunos. Minha condição de professor com experiência no ensino desta língua no Brasil me permitiria executar um protótipo mais realista e mais metódico.

Para lográ-lo, somente contava com meu entusiasmo, minha experiência e meus conhecimentos do idioma. Também, queria provar a mim mesmo que seria capaz de desenvolver um projeto com vistas ao futuro, pois como autor de textos em Espanhol, é meu interesse e desejo dar continuidade a este projeto com a publicação de alguns manuais que já tenho preparados, utilizando os recursos tecnológicos modernos.

4.5.2. Contatos

E foi então que entrei em contato com o Professor João Manzano Neto, Chefe do Laboratório Lamide do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET_PR), onde venho desempenhando-me como professor de Espanhol desde 1994.

O professor Manzano acolheu entusiasmado a iniciativa, estudou detidamente o projeto e aceitou auxiliar-me neste desafio. Não pela natureza tecnológica do projeto, mas porque se tratava de utilizar pessoal familiarizado com idiomas estrangeiros. E para superar esse impasse, procurou e selecionou um grupo de alunos estagiários do laboratório, estudantes de cursos afins com o nosso projeto. E começamos o trabalho, desde inícios ao ano de 2000.

4.5.3. Nossas Condições

Foram tácitas, praticamente, pois se tratava do projeto de um professor da Instituição que pretendia executar as gravações de suas aulas de Espanhol e concretizá-las posteriormente num Cd-Rom. Durante algumas horas nos reuníamos com o referido profissional e com a equipe que formamos, para

estudar o projeto, ver suas implicações, estudar suas possibilidades e a maneira de como levá-lo à prática.

4.5.4. Metodologia que Temos Seguido

O mestrando, Fabio Soto Caján elaborava o material que ia ser utilizado e gravado em Espanhol. O aluno digitava esse material, para logo ser corrigido pelo professor. Logo o formatava e adaptava os textos com os títulos, subtítulos, tamanho de letras, cor e classe de grafias, etc. Outro aluno se encarregava de elaborar o formato das páginas, as cores de fundo e dos desenhos, etc. E outros, se encarregavam de confeccionar o funcionamento mecânico do Cd-Rom, como botões, flechas, indicações de avanço e retorno, etc. E finalmente, todos nos reuníamos numa sala especial, devidamente equipada e com a intervenção de outro profissional especialista, para efetuar a gravação e impressão de todo o material.

4.5.5. Pressuposto

Pessoalmente, destinei a soma de R\$500,00 (250 dólares aproximadamente) para custear esse projeto. O Cefet-PR, através do Departamento LAMID me assessorou, incluindo esse projeto dentro de seu programa de atividades. Portanto, não houve uma parceria formal que se estabelece-se através de um documento escrito oficial. Isso significou que essa quantidade destinou-se para pagar a colaboração do aluno Fabrício, que durante quatro meses se dedicou, com muitas horas de trabalho e dedicação, a levar a cabo o projeto, em constante coordenação com o autor desse protótipo.

4.5.6. Projeções Futuras

Baseados nessa experiência, temos o objetivo de continuar com a edição de alguns textos já preparados em Espanhol em Cd-Rom's destinados aos alunos brasileiros de Espanhol, de nível médio e superior.

Esse é um projeto que objetiva a comercialização desse material e, em conseqüência, as condições de financiamento e produção serão outras. O importante de tudo é que, essa experiência inicial servirá como base ou fundamento para a consecução de nossa produção de material didático para o ensino do Espanhol no Brasil.

Para finalizar, acompanhamos ao presente projeto os seguintes anexos:

1. Um Cd-Rom gravado, com as amostras de suas aulas de Espanhol.
2. Dois temas ou assuntos que formam parte do Projeto Temático do Curso de Espanhol por Cd-Rom.
3. Um informe sobre o pessoal que interveio na produção do Cd-Rom, financiamento e orçamento do mesmo, tempo empregado na sua elaboração e lugares de trabalho.

Nota: Todo material temático de nosso projeto está contido em dezessete lições e se encontra pronto ou concluído.

Espero que o esforço realizado neste projeto de um CD-Rom em espanhol, elaborado no Brasil, por um estrangeiro como eu, represente a emocionada homenagem que faço aos estudantes de Espanhol e à imensa Pátria brasileira.

CAPÍTULO 5: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

A justificativa de nossa pesquisa e de nosso projeto se encontra enquadrada na necessidade de encontrar recursos metodológicos adaptados ao ensino

específico do Espanhol para os alunos brasileiros que tenham algum conhecimento inicial desta língua.

A partir da Segunda Guerra Mundial se intensificou, no mundo ocidental, o interesse de aprender línguas estrangeiras que sirvam aos usuários como instrumentos fundamentais para entrar em contato com outros povos, outras nações, outras sociedades, visando interesses particulares ou institucionais. Com esse objetivo, os lingüistas e especialistas no ensino de línguas estrangeiras, formularam diversas teorias a respeito da aprendizagem efetiva e do método mais eficaz para que o ser humano aprendesse uma língua alheia à sua.

No que se refere ao ensino do Espanhol aos falantes de Português, temos que adotar uma metodologia um tanto singular, por tratar-se de duas línguas irmãs, ambas derivadas do latim, com similaridades ou semelhanças tão notórias que não acontece em outras línguas. A abordagem metodológica, não será única, será mista, específica ou dividida em setor, segundo seja o nível do conhecimento do idioma por parte dos indivíduos ou dos grupos de alunos que aprendam o Espanhol.

O avanço inusitado das mídias para a comunicação do homem moderno envolve o universo. Não houve século mais venturoso na história da humanidade que o século XX, e as projeções para o futuro são extraordinariamente animadoras e deslumbrantes. Ao homem do futuro lhe esperam dias gloriosos, em função do portentoso avanço das comunicações, das ciências e da tecnologia.

Esse avanço prodigioso das comunicações aplicado ao ensino-aprendizagem das línguas ou idiomas no mundo está oferecendo ao homem de nossos dias, a grande oportunidade de conhecer melhor o mundo, e às sociedades que o formam. É através de idiomas que o homem pode dialogar, entender-se compreender-se e melhorar sua condição. O idioma é o instrumento de comunicação humana e sem ele o ser humano seria tristemente limitado a relacionar-se somente com a sua comarca, sua tribo, seu povo, sua nação ou sua comunidade lingüística. Muitos teóricos, pensadores, especialistas e

tratadistas como Postman, Negroponte, Benakouche, Filho, etc. se entusiasma emocionados augurando para o mundo uma era de paz e concórdia através das comunicações e das mídias.

Em nosso tempo, proliferam já em quase todos os países, métodos e sistemas de ensino de línguas estrangeiras, no esforço de oferecer aos homens a oportunidade de conhecer e assimilar outras línguas, diferentes da sua, com objetivos diversos tais como: pesquisa, intercâmbio cultural e profissional, intercâmbio e fomento de atividades comerciais e financeiras, esporte e turismo, difusão de idéias, crenças religiosas, e prédica do Evangelho, etc. Tudo, para bem da humanidade. No entanto, esperemos que não seja para sua destruição ou ruína.

Meu projeto de ensino do Espanhol aos brasileiros consiste na utilização de um Cd-Rom como um instrumento valorosíssimo, com particularidades e vantagens que foram expostos nesta dissertação. Sua utilização adequada e conveniente como instrumento individual de aprendizagem do Espanhol permite concluir que este recurso, o Cd-rom, seja um meio valioso e eficaz de ensinar e aprender uma segunda língua.

O Protótipo apresentado no meu projeto tem somente a qualidade de uma amostra, de um ensaio, do início de um projeto. Em conseqüência, não é um instrumento acabado e muito menos perfeito. Meu interesse é utilizar este protótipo para continuar melhorando e aplicando-o posteriormente na edição em Cd's de alguns dos meus livros já publicados no Brasil para o ensino do Espanhol.

SUGESTÕES

- 1. Acredito que os recursos tecnológicos modernos ainda não são muito utilizados no ensino de línguas estrangeiras em nossos países. Por tanto, seria recomendável, que professores e alunos de qualquer nível, os utilizem com maior frequência e domínio.**
- 2. Seria recomendável que as universidades e demais centros superiores de ensino, implementem melhor seus laboratórios de idiomas, para conseguir um melhor ensino de línguas estrangeiras aos seus alunos. E os que ainda não o tem, se esforcem por implementá-los.**
- 3. Que esses laboratórios sejam implementados com equipamentos de produção de material didático para o ensino de línguas estrangeiras em forma de : fitas cassete, CDs, vídeos, clipes, etc.**

BIBLIOGRAFIA

ALMA FLOR, Ada la Fuente. Iniciación Literaria. Ed. Universo. Lima, Perú, 1982.

As Tecnologias da Inteligência. O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro, 1993.

BABIN, Pierre. Os Novos Modos de Compreender. Edições Paulinas. São Paulo, 1989.

BEAUVAIS, Daniel. Produzir em Vídeo. Video Tiers-Monde. IPAL. Lima, 1990.

BENITEZ BEJARANO, Manuel. Dicionário de Incorrecciones del Idioma. Ed. Bruño. Lima, Perú, 1972.

BURMESTER, Ana Maria. Chomski e a Teoria das Idéias Inatas. Ed. Da UFPR. Curitiba, 1993.

CHOMSKY, Noam. A Abordagem Lingüística. In Plattelli Palmarini (org) University Press. San Diego, 1984.

CISNEROS, Luis Jaime. Lengua y Estilo. Ed. San Marcos. Lima, Perú, 1990.

CULLER, Jonathan. As Idéias de Saussure. Ed. Cultrix. São Paulo, 1979.

DE CAMP, David. A Lingüística e o Ensino de Línguas Estrangeiras. USA, 1964.

DEMO, Pedro. Questões para Teleducação. Ed. Vozes. Petrópolis, 1999.

DIAZ BORDENAVE, Juan E. O que é Comunicação. Nova Cultural. Brasiliense. São Paulo, 1986.

Diccionario Oceano de Sinónimos y Antónimos. Ed. Oceano. Barcelona, Espanha.

ELÍZAGA, Lorenzo. Los Diez Mil Verbos Castellanos Conjugados. Madrid, Espanha, 1997.

FERNANDEZ MELENDEZ, Walter. Curso Completo de Língua Espanhola. Editora San Marcos. Lima, Perú, 1992.

FERNANDEZ, J.; FENTE, R. e SILES, J. Curso Intensivo de Espanhol. Ed. Sociedad General Española de Librería. Madrid, Espanha, 1990.

FERRES, Joan. Video e Educação. Artes Médicas. Porto Alegre, 1996.

FERRETI CELSO, João. Novas Tecnologias, Trabalho e Educação. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ, 1994.

FIALHO, Fap. Sistemas de Educação à Distância. UFSC. Florianópolis, 1998.

FREINET, Celestino. O Método Natural da Gramática. Gráfica Firmesa. Lisboa, 1978.

GARCÍA ELORIO, Aurelio. Diccionario de la Conjugación. 1986.

Gran Diccionario Enciclopédico Nakal. 5 Tomos. Ed. Navarrete. Lima, Perú, 1986.

Guia Business para Apresentações em Multimídia. Questões para Teleducação. Makson Books. São Paulo, 1995.

JIMENEZ BORJA, José. Ortografía Práctica. Ed. Labrusa. Lima, Perú, 1985.

KRASHEN, S.D. Input Hypothesis. Issues and Implications. Lougham. London, 1985.

KRASHEN, S.D. Principles and Practice in Second Language Acquisition. Pergamon Press, 1982

LAASER, Wolfram. Produção e Projeto de Video e TV Instrucionais em Educação à Distância. Ed. Milton Keynes, 1984.

LACAU-ROSETTI. Antologia de Textos. Buenos Aires, Argentina, 1962.

LEÃO, Carneiro A. O Ensino das Línguas Vivas. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1935.

LEÃO, Lucia. O Labirinto da Hipermedia: Arquitetura e Navegação no Ciberespaço. FAPESP. Iluminuras. São Paulo, 1999.

LEFFA, Wilson J. Metodologia do Ensino de Línguas. UFSC, 1974.

LEVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência. O futuro do Pensamento na Era da Informática. A Cultura da Informação e a Educação. Editora Nova Fronteira, 1994.

MIRANDA PODADERA, Luis. Análisis Gramatical. Ed. Ferraz 13. Madrid, Espanha 1963.

MORAN, José Manuel. Leituras dos Meios de Comunicação. Conhecimento e Meios de Comunicação. Ed. Pancast. São Paulo, 1993.

NEGROPONTE, Nicholas. A Vida Digital. Companhia de Letras. São Paulo, 1995.

ORTIZ DUEÑAS, Teodoro. Gramática Estructural, Ortografía y Redacción. Ed. E Imprenta Desa. Lima, Perú, 1975.

PERINI, M. Gramática Descritiva do Português. Ed. Ática. São Paulo, 1995.

POSTMAN, Neil. Tecnopólio. A Rendição da Cultura à Tecnologia. Tecnopolia. Editora Nobel. São Paulo, 1994.

Produção e Projeto de Vídeo e TV Instrucionais em Educação à Distância. Wolfram. URL.

RAGUCCI, Rodolfo. Literatura Espanhola. Ed. Don Bosco. Buenos Aires, 1958.

RIVERS, Wilga. A Metodologia do Ensino de Línguas Modernas. Editora Pioneira. São Paulo, 1975.

SAUSSURE, Ferninad. Course de Linguistique Générale. 4ed. Ed. Cultrix. São Paulo, 1972.

SLIAR-CABRAL, Leonor. Semelhanças e Diferenças entre a Adquisição das Primeiras Línguas e a Aprendizagem Sistemática das Segundas Línguas. Letras de Hoje 56. UFSC, 1984.

SOTO CAJAN, Fabio. Práctica Ortográfica y Gramatical. Ed. Labrusa. Lima, Perú, 1987.

TARALLO, Fernando. A Pesquisa Socio-Lingüística. Editora Ática. Série Princípios. São Paulo, 1985.

THOMPSON, John B. A Mídia e a Modernidade. Uma Teoria Social da Mídia. Editora Vozes. Petropolis, RJ, 1998.

VANDRESEM, Paulino. Lingüística Contrastiva e Ensino de Línguas Estrangeiras. Revista Brasileira de Lingüística, 1974.

INTERNET:

<http://www.monografias.com>

<http://www.monografias.com/trabajos/influmcm/influmcm.shtml>

ANEXO I :DUAS AULAS DE ESPANHOL QUE FORMAM PARTE DE NOSSO PROJETO TEMÁTICO

AULA 1. Seqüência na tela:

Tema: A Acentuação no Espanhol

1. Breve apresentação do tema. (oral)

2. Estabelecer a diferença entre sílaba tônica e sílaba átona, com exemplos na tela (oral e visual).
3. Mostrar que em Espanhol existem quatro classes de palavras com acentuação, nomeando-as a cada uma e comparando-as com as do Português: Agudas ou Oxítonas, Graves ou Paroxítonas, Esdrújulas ou Proparoxítonas, e Esdrújulas. Com exemplos em cada caso. (oral e visual)
4. Na continuidade se mostrará a regra ortográfica de cada uma, de maneira seqüencial, exemplificando. O texto da regra será ressaltado com cor diferente e com letra major. Ex.:
5. As palavras AGUDAS levam acento quando terminam em “n”, “s” ou “vogal”. Ex. Papá, café , maní, viajó, Perú, Agustín, Tomás. (oral e visual)
6. Da mesma maneira se procederá com as três classes seguintes.
7. Numa breve pausa, o professor explicará de viva voz, que em Espanhol somente há uma classe de acento gráfico, a diferença do Português em que existe o agudo, a crase, o circunflexo. E que as palavras sobre-esdrújulas não têm equivalência em Português, ainda que foneticamente sejam iguais. Ex.: magníficamente. Em ambos idiomas a pronúncia é igual. (oral e auditivo)
8. Seguidamente, far-se-á uma revisão, retornando ao texto e às explicações no começo, a fim de que o aluno confirme sua aprendizagem e receba os esclarecimentos do professor (inter-lingual)
9. Logo, solicitar-se-á ao estudante que, em diálogo com o professor, responda as perguntas que lhe são formuladas, referidas ao tema.
Modelo: Eu pergunto, você responde, sim? Ex.:
Em que casos acentuamos as palavras agudas: (inter-lingual)
As dúvidas e erros os vai corrigindo o professor, quem vai repetindo textualmente a respectiva regra.

10.Finalmente, proceder-se-á a uma avaliação, com base em uma curta leitura de fácil compreensão.

A correção, a qualificação e a nota serão processadas de maneira semelhante ao modelo que apresentamos no Projeto do Cd-Rom do Anexo I.

Exemplo de uma Questão:

Instruções:

Nas orações que se seguem, acentuar ortograficamente todas as palavras que devem acentuar-se. Lembrar bem a regra ortográfica de cada classe de palavras para que não haja erros.

- a. El certamen fue concurridísimo.
- b. Napoleon fue un general francés.
- c. El profugo se enfrentó a la víctima.
- d. Los apóstoles de Jesús fueron doce.
- e. Los satélites artificiales causaron admiración.

AULA 2. Seqüência na tela.

Tema: O Imperativo em Espanhol

1. Apresentação do tema, a importância de aprender e usar esse modo do verbo.
(oral)
2. Apresentar na tela, os seguintes exemplos de Imperativo:
 - Préstame tu libro, por favor.
 - Dame tu dirección.
 - Siéntese señor, por favor.

- Cuéntanos una historia.
 - "Amaos los unos a los otros", dijo Cristo.
3. Ler os exemplos e logo perguntar ao estudante a definição que deduz dos exemplos para lembrar o que indica o Imperativo (interativo)

O aluno clicará a opção correta:

- a. O imperativo indica tempo presente, passado ou futuro. _____
- b. O imperativo indica estado das coisas. _____
- c. O imperativo indica ordem, mandado, rogo _____

4. Em Espanhol existem duas classes de Imperativo: Formal e Informal. Formal se utiliza com o pronome USTED e a informal com o pronome TÚ. Vejam os casos com exemplos:

Com TÚ: Llámame por teléfono. Avísale que aprobó el curso.
Escríbeme un poema de amor. Date prisa, por favor.

Com USTED: Os mesmos exemplos anteriores:

Llámeme (usted) por teléfono.

Avísele (usted) que aprobó el curso.

Escríbame (usted) un poema de amor.

Dese prisa (usted), por favor. (visual)

5. Vários exemplos com cada um dos casos. (visual)

Com TÚ

Estudia mucho

Dame tu libro

Sal de aquí

Entra en la sala

Préstame 10 reales.

Pruébate esta camisa.

Camina con cuidado.

Com USTED

Estudie mucho

Deme su libro

Salga deaquí.

Entre em la sala.

Présteme diez reales

Pruébese esta camisa.

Camine con cuidado.

Haz lo que quieras.

Haga lo que quiera.

Duerme temprano.

Duerma temprano.

Pon tus cosas aquí

Ponga sus cosas aquí.

6. Agora, resolverá um exercício curto com o imperativo.

Instruções: Escreva o Imperativo dos seguintes verbos com TÚ e com USTED.

	Com TÚ (informal)	Com USTED (formal)
Coger:	_____	_____
Tener:	_____	_____
Decir:	_____	_____
Llamar:	_____	_____
Traer:	_____	_____
Comprar:	_____	_____
Esperar:	_____	_____
Venir:	_____	_____
Acompañar:	_____	_____
Seguir:	_____	_____

7. Finalizado o exercício, o aluno dará um clique para ver a chave do gabarito e corrigirá sua prova, obtendo seu resultado e qualificação. A cada dois acertos ganha um ponto.

Chave do Gabarito:

Com TÚ

Com Usted

Coge

Coja

Tem

Tenga

Di

Diga

Llama

Llame

Trae

Traiga

Compra	Compre
Espera	Espere
Ven	Venga
Acompáñame	Acompáñeme
Sigue	Siga

Nota.:

Como o Imperativo em Espanhol é um tema extenso e muito interessante, o desenvolvimento do mesmo será motivo de duas ou três sessões mais.

Além desse material, temos preparado o curso de Espanhol para brasileiros, em vinte lições.

ANEXO II: Amostra do Projeto de CD-ROM (em anexo)

ANEXO III: Equipe de Trabalho para Elaboração do Cd-Rom

Prof. João Mansano Neto (Coordenação)

Fabricio Nonato

Elizandro Ribeiro

Luis Gustavo Evers

Rosamelia Parizotto Ribeiro

Rodrigo Kopp

